

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ESTUDO DA ORGANIZAÇÃO SOCIOPOLÍTICA E CULTURAL DAS  
MULHERES RIBEIRINHAS DA COMUNIDADE DE SÃO LÁZARO EM  
CAAPIRANGA/AM.

Bolsista: Thamirys Souza e Silva, CNPq.

MANAUS  
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL  
PIB-SA/0121/2013  
ESTUDO DA ORGANIZAÇÃO SOCIOPOLÍTICA E CULTURAL DAS  
MULHERES RIBEIRINHAS DA COMUNIDADE DE SÃO LÁZARO  
EM CAAPIRANGA/AM.

Bolsista: Thamirys Souza e Silva, CNPq.  
Orientador (a): Prof.<sup>a</sup>. Dra. Débora Cristina Bandeira Rodrigues

MANAUS  
2014

ESTUDO DA ORGANIZAÇÃO SOCIOPOLÍTICA E CULTURAL DAS  
MULHERES RIBEIRINHAS DA COMUNIDADE DE SÃO LÁZARO  
EM CAAPIRANGA/AM.

Todos os direitos deste relatório são reservados à Universidade Federal do Amazonas, e ao Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e Desenvolvimento de Tecnologias Apropriadas na Amazônia-Grupo Interação Parte deste relatório só poderá ser reproduzido para fins acadêmicos ou científicos. Esta pesquisa, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas, foi desenvolvida por meio do Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e Desenvolvimento de Tecnologias Apropriadas na Amazônia-Grupo Interação.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Frente da Comunidade -----	32
Figura 02- Infraestrutura Comunitária -----	32
Figura 03- Infraestrutura Comunitária 2 -----	33
Figura 04- Serviços prestados à comunidade-----	34
Figura 05- Casa de Madeira-----	35
Figura 06- Casa Mista-----	35
Figura 07- Organização e Trabalho-----	43
Figura 08- Processo produção de farinha-----	44

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01- Material das casas -----	35
Gráfico 02- Idade dos Informantes -----	35
Gráfico 03- Escolaridade -----	37
Gráfico 04- Número de Membros que moram na casa -----	39
Gráfico 05- Identidade Étnica -----	40
Gráfico 06- Profissão -----	41
Gráfico 07- Renda Familiar -----	43
Gráfico 08- Atividades coletivas -----	48
Gráfico 09- Comemorações da comunidade -----	48

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Teorias Feministas-----	15
Quadro 02- Técnicas e Instrumentos -----	28
Quadro 03- Processo de produção da Farinha-----	46

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 01- Qual Organização -----	49
-----------------------------------	----

## RESUMO

A discussão acerca da participação feminina na sociedade ocorreu a partir das décadas de 60 e 70 e se deu por meio da luta pela equidade de direitos e a superação das desigualdades entre homens e mulheres. Nesta década surge a categoria “Gênero” que vai emergir através do movimento feminista, onde as mulheres, principalmente as intelectuais estavam a frente. No contexto amazônico a luta ocorreu em prol do reconhecimento da contribuição e participação das mulheres, no contexto em que estão inseridas e principalmente nas comunidades ribeirinhas. Desde sempre as mulheres estiveram presentes na construção histórica, porém sempre à margem dos homens, deste modo não aparecem enquanto seres sociais detentores da sua própria história. Na realidade da Amazônia isso se dá de maneira diferente, pois através das pesquisas já realizadas é possível identificar que na realidade das comunidades, as mulheres possuem um papel preponderante em relação às suas famílias e a sociedade. Neste contexto a pesquisa foi realizada a partir do Edital 32 do CNPq que trabalha com a temática de Gênero e principalmente para que fosse possível uma maior reflexão acerca da realidade das mulheres Amazônicas, uma vez que os estudos voltados para gênero são recentes na realidade das comunidades. A pesquisa foi realizada com as mulheres da comunidade de São Lázaro ( Dominginhos) que está localizada no município de Caapiranga/Am. Afim de poder contribuir para a discussão acadêmica, foram identificadas as formas de Organização destas mulheres e caracterizadas as práticas culturais no âmbito comunitário. Foi identificado que na comunidade, as mulheres são protagonistas da realidade local, 100% participam da Associação e algumas estão envolvidas em cargos de chefia, 100% se identificam como trabalhadoras e todas estão envolvidas em atividades de agricultura e outros tipos de geração de renda familiar. Para a realização da pesquisa foi utilizada a metodologia específica de um estudo de caso, constando instrumentos e técnicas de caráter qualitativo e quantitativo, foram aplicados 12 formulários com Mulheres maiores de 18 anos da comunidade. Na perspectiva de alguns autores a mulher ribeirinha, além de contribuir para o lugar onde vive, interage no espaço e possui características bem singulares. Nesta perspectiva de análise, o presente estudo se constituiu de fundamental relevância às organizações locais, contribuindo no processo de reflexão teórica, bem como sendo possível a utilização dos resultados no auxílio de possíveis políticas voltadas para este público e para as demais comunidades, em geral, sem desconsiderar as particularidades. Ao mesmo tempo, a pesquisa contribuiu no processo de formação e qualificação da discente no exercício da pesquisa científica.

**Palavras Chave** : gênero; organização sociopolítica; cultura



## ABSTRACT

The discussion of women's participation in society occurred from the 60s and 70s, and was through the struggle for equality of rights and overcoming inequalities between men and women. This decade comes the "Genre" category that will emerge through the feminist movement, where women, especially the intellectuals were ahead. The Amazon region the fight occurred in favor of the recognition of the contribution and participation of women in the context in which they operate and especially in the riverine community. Women have always been present in the historical process, but always outside the men thus do not appear as social beings holders of its own history. Actually Amazon this happens differently, because through previous studies we identify that the reality of the communities, women have an important role in relation to their families and society. In this context the survey was conducted from 32 Notice CNPq working with the theme of Gender and especially to make possible a greater reflection on the reality of Amazonian women, since some studies focused on gender are actually newer communities . The survey was conducted with women from the community of St. Lazarus (Dominginhos) that is located in the municipality of Caapiranga / Am. In order to be able to contribute to academic discussion, the forms of organization of these women were identified and characterized the cultural practices at the community level. It was identified that the community, women are the protagonists of the local reality, 100% participate in the Association and some are involved in leadership positions, 100% identify themselves as workers and all are involved with agriculture and other types of family income generation. For the research, the specific methodology of a case study, consisting of tools and techniques qualitative and quantitative was used, 12 forms with over 18 community women were applied. In the view of some authors riparian woman, besides contributing to the place where they live, interact in space and has very unique characteristics. In this perspective of analysis, this study consisted of fundamental relevance to local organizations, contributing to the theoretical reflection process and the use of results in aid of possible policies for this audience and to other communities in general is possible, without disregarding the particularities. At the same time, the research helped in the training and qualification of the student in the course of scientific research process.

**Key words:** Gender; sociopolitical organization; culture.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> -----	10
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> -----	13
2.1. Gênero : um breve debate-----	13
2.2 Cultura Amazônica: a influência na vida da comunidade-----	18
2.3 Organizações Sociopolítica no contexto Amazônico.-----	22
<b>3. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA.</b> -----	26
<b>4. RESULTADOS DA PESQUISA</b> -----	31
4.1 Comunidade de São Lázaro : caracterização do objeto de pesquisa-----	31
4.2 Perfil das Mulheres de São Lázaro, em Caapiranga / AM-----	36
4.3 As Formas de Organização familiar, sociopolítica e cultural na Comunidade de São Lázaro-----	38
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> -----	51
<b>6. FONTES E REFERÊNCIAS</b> -----	56
<b>7. APÊNDICES</b>	
<b>8. ANEXOS</b>	

## INTRODUÇÃO

A história das mulheres é muito recente, ao se considerar que essa história sempre dependeu das representações dos homens, porquanto foram ao longo de séculos os únicos historiadores. Segundo Colling (2004) “A história dos homens foi apresentada como universal e o perfil de história das mulheres sendo delineado a sua margem”. (p.34)

Em sua maioria deixaram a margem a participação e a importância das mulheres no processo de construção da sociedade.

A discussão da pesquisa ocorre a fim de analisar o papel das mulheres da Comunidade de São Lázaro e a importância política e social das mesmas nas famílias e na comunidade, observando como se dá a questão de gênero no contexto amazônico e especificamente no *locus*. Na leitura de Rodrigues (2009):

“Nestas áreas, contudo, é sabido que a mulher ribeirinha historicamente assume papel preponderante em seu contexto sociocultural, ao mesmo tempo em que luta para deixar de ser elemento de apoio ao homem apenas, buscando sustentar a cultura, as práticas sociais tradicionais e a realidade do *modus vivendi*”. (apud MAUÉS p. 21).

Nas sociedades tradicionais não indígenas da Amazônia, as mulheres tem um valor cultural diferente dos homens, possuem um papel social importante na organização do trabalho e da economia doméstica. Elas realizam tanto o trabalho de artesanato, de fiar, de confeccionar redes, fazer e moldar louça de argila e cerâmica, quanto o trabalho mais pesado de capinação do roçado para o plantio agrícola e posterior queimada do matagal retirado, num processo de fertilização e adubação da terra para o plantio (AMAZONAS, 1984).

Na ótica de autores (Fechinne, 2008; Amazonas, 1984; Rodrigues 2008) que estudam a temática, nas comunidades são as mulheres que conhecem a técnica de cozimento e acabamento dos utensílios na temperatura adequada do fogo, na maioria das vezes tecem a rede de dormir, muitas delas possuem o conhecimento em preparar a rede de pesca, fazer abanos ou leques, paneiros<sup>1</sup> para o depósito de farinha, cestos, peneiras, balaios, confeccionam o *jirau* para tratar o peixe e suspensórios para plantar

---

<sup>1</sup> Cesto de vime, normalmente utilizado para transportar pão, porém na Amazônia é usado no transporte da mandioca.

cebolinha e hortaliças; fabricam o seus próprios fogões de barro e o forno de fazer farinha, tecem o *tipiti* que é utilizado na fabricação de farinha, enfim, confeccionam vários outros implementos de cozinha além de ocupar-se dos serviços domésticos, são detentoras de um “sabe fazer” singular , construído sobretudo a partir do estabelecimento da relação Homem-Natureza, tendo suas bases fincadas na tradição oral.

A rotina das mulheres amazônicas é composta por diversas tarefas a serem realizadas ao longo do dia, elas só tem horas de descanso parte da tarde e a noite, quando se reúnem com outras mulheres para conversar sobre os acontecimentos do dia e/ou para contar histórias, enquanto as crianças brincam e os homens se reúnem para conversar em outro local, que na maioria das vezes são os bares, quando não estão fora da comunidade trabalhando.

A divisão do trabalho a partir do sexo, na realidade do campo, não é apenas uma questão de trabalho, isso se dá através das relações que são estabelecidas ao longo de um processo sócio histórico e cultural.

Nestas comunidades existe uma complexa rede de relações sociais estabelecidas na qual se articulam forças políticas, econômicas e culturais que se apresentam, como processos de resistência pacífica e ou de lutas para garantir o acesso aos recursos necessários à reprodução da vida material e social instituídas conforme a trajetória sócia histórica de constituição de uma comunidade.

Com base nos estudos de Campos (2009) e Rodrigues (2009) é possível afirmar que a mulher ribeirinha contribui com o lugar em que vive e interage no espaço de seu cotidiano, com características próprias, entre as quais se podem destacar:

“a profunda ligação com o lar e dedicação a família; relacionamento do saber individual (família) e o social (comunidade); forte presença na agricultura, principalmente familiar. Esta possui uma significação do lugar em que vive e interage, construindo formas de participação no âmbito familiar e comunitário”. ( p. 94)

Nesta perspectiva de análise, o presente estudo se constituiu de fundamental relevância às organizações locais, podendo contribuir, no processo de reflexão teórica, bem como pensar possíveis políticas voltadas para este público, com a possibilidade de abrir uma leitura sobre as mulheres ribeirinhas e sua participação na vida social das comunidades tradicionais da Amazônia, ressaltando que a pesquisa visibiliza as formas de organização e cultura.

Ao mesmo tempo, a pesquisa contribuiu no processo de formação e qualificação da discente no exercício da pesquisa científica.

Este trabalho é composto por uma Fundamentação Teórica que está subdividida entre os capítulos: Gênero: Um breve debate; Cultura Amazônica: a influência na vida da comunidade e Organizações Sociopolíticas no contexto Amazônico, seguidos da Descrição Metodológica e apresentação dos Resultados obtidos.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Gêneros: um breve debate.**

Os estudos sobre a história social das mulheres têm se intensificado desde a década de 1960. Nas últimas décadas do século XX, segundo a Fundação de Amparo à pesquisa do Rio de Janeiro (2001), as mulheres emergem como sujeitos sociais, históricos e econômicos nesta época.

As mulheres, principalmente as intelectuais se organizam enquanto movimento, para se fixar no contexto dos debates acerca da participação feminina na sociedade. Ao movimento no qual as mulheres promovem visibilidade às bandeiras de luta, dá-se o nome de Feminismo.

O feminismo segundo Torres (2005) pode ser afirmado como um movimento social, pois certifica a cidadania das mulheres e a luta pela igualdade dos direitos das mulheres e dos homens.

Segundo Ilze (2007), nas Ciências Sociais, em geral, o feminismo é apreendido como um movimento social em prol dos direitos das mulheres surgido no bojo dos novos movimentos sociais<sup>2</sup> das décadas de 1960 e 1970.

As contribuições decorrentes da explosão do feminismo que começaram a surgir a partir da década de 1960, foram fundamentais no processo de emergência da História das Mulheres, sendo contada pelas próprias mulheres.

Os estudos em relação a gênero iniciam através dos movimentos feministas que tiveram ênfase nos anos de 1970 e 1980, com a intenção de narrar as desigualdades entre homens e mulheres que eram determinadas e estabelecidas através das relações sociais.

De acordo com Torres (2005), o movimento é composto por teorias que ajudam a compreender os diversos momentos pelos quais as lutas das mulheres estão inseridas, sendo quatro as de maiores destaque: Feminina Socialista; Feminina Radical; feminina Liberal e feminina Cultural. Ressaltando que apesar das teorias almejarem provocar mudanças isto acontece de maneira diferente de uma para a outra.

Cada teoria teve sua própria identidade, cada corrente que compunha o feminismo se manifestou por meio da teoria que se identificava.

---

<sup>2</sup> Iniciam nos anos de 1960 à 1980. Segundo Kaplan (1992 apud Pinheiro 2013), considera fenômeno denominado “movimentos sociais” do pós-guerra.

Ainda segundo a autora referida, a luta de gênero está associada a uma batalha de classes. Onde Muraro (2001), acrescenta a discussão acarretando a ideia de que a “nova categoria gênero”, criada pelas mulheres a fim de dar conta do seu papel na história e na condição humana no fim do século XX, vem acrescentar e complementar a categoria *classe social*, para dar conta da existência da opressão de diversas naturezas postas na história (pg.9)

TEORIA	Qual ideologia?
<b>Feminina Socialista</b>	Associada ao movimento socialista dos séculos XIX e XX e que tem como base o Marxismo já que implicam em questões associadas ao sistema econômico e do trabalho, à problemática de gênero.
<b>Feminismo Radical</b>	Tendência onde cada mulher deveria se identificar como mulher onde era necessária a exclusão da cultura masculina, onde a mulher seria o centro, posição esta que para algumas feministas impossibilitariam até a relação heterossexual com os homens.
<b>Feminismo Liberal</b>	Era posta a ideia de que os problemas relacionados à gênero poderiam ser resolvidos com leis e campanhas que fossem persuasivas ao ponto de mudar as atitudes e opiniões que era discriminatórias.
<b>Feminismo cultural</b>	Levava em consideração autoras e feministas que se baseavam em sistemas de significado cultural e acreditam que os problemas estruturais são mais profundos do que de fato são vistos, estes problemas de apresentam contidos na linguagem que cria o sentido das ideias transmitidas.

Quadro 01: Teorias Feministas  
Fonte: SILVA2013

O feminismo passou por vários momentos pelos quais alguns serão destacados. O primeiro acontece no meio do século XIX, diz respeito “a emancipação das mulheres de um estatuto civil dependente e subordinado para a reivindicação de incorporação no Estado moderno industrializada como cidadãs, nos mesmos termos que os homens” (NOGUEIRA, 2011, p. 133).

A revolução industrial trouxe mudanças para as mulheres com a concorrência das máquinas, atraindo-as para as fábricas. As duas grandes guerras foram fundamentais para o movimento feminista porque segundo olhar de estudiosos contribuiu para a marcação da posição das mulheres na sociedade. (Pinheiro, 2013).

O segundo é do feminismo dos anos 1960 - 1980, com início na França e na Alemanha, período marcado pela atividade e inovação tecnológica.

Segundo Nogueira (2011), o desenvolvimento do feminismo foi constituído pelas mesmas forças que nasceram e cresceram no movimento estudantil no final dos anos 1960, com manifestações de rua e o papel desempenhado pela literatura feminista, com o ideário da liberdade feminina, contra a opressão no trabalho e no seio da família nuclear.

Em um terceiro momento, a autora aponta a emergência do feminismo nesta década de 1960, como força política e de acordos institucionais, havendo um período de decadência devido à indiferença das jovens ao feminismo, vinculada fortemente na mídia. Apesar desse fato considerado negativo para o feminismo, os protestos realizados pelas mulheres na Europa Ocidental, bem como no mundo inteiro fez emergir gritos contra as injustiças e as desigualdades. (Pinheiro, 2013).

Diante disto se faz necessário analisar as significações atribuídas ao masculino e ao feminino, segundo Cisne (2012) são desenvolvidas nas interfaces de relações sociais mais amplas, o que remete a uma mediação com outras dimensões, como as de classes, etnia ou geração, partindo desta ótica de análise o gênero é, portanto compreendido como uma relação sócio histórica que se remete às relações de poder atravessando os liames sociais, às práticas, instituições e subjetividades.

Segundo Cisne (2012), não se pode generalizar, para todas as mulheres, a mesma realidade ainda que seja evidente que todas possam passar por alguma forma de discriminação em algum momento da vida. Esse fator se dá de diferentes maneiras com cada mulher, em cada contexto em que se insere.

Esta discussão nos remete ao lócus da pesquisa, a Amazônia, onde é importante destacar que estes acontecimentos não se constituem de forma homogênea, portanto



neste lugar as mulheres possuem outra realidade de lutas e movimentos em relação às feministas e mulheres que não se encontram no contexto comunitário, na pesquisa é necessário contextualizar todo o momento de lutas que foi vivido pelas mulheres para que se abranja o contexto histórico em que a participação da mulher na sociedade é levada em consideração, porém toda a discussão em torno da opressão e discriminação da mulher não se insere na discussão de gênero na Amazônia, pois neste contexto as mulheres apresentam outras características e a pesquisa visa referir-se a história delas a partir da ótica das mesmas.

As mulheres que fazem parte da pesquisa são ribeirinhas e vindas de populações tradicionais, o que é um cenário comum quando se fala da realidade amazônica nessas áreas de rio e rural.

Pensar a Amazônia implica em buscar suas referências, buscar o entendimento do processo social e histórico que se insere. Partindo deste entendimento a categoria Gênero neste trabalho é compreendida, não como categoria biológica, mas como uma categoria social que confere atributos específicos ao biológico. (Costa 2005).

De acordo com Barreto (2009), quando se fala em gênero, se refere a relações sociais, não mulheres e homens, mas de como historicamente e socialmente foram construídas as relações entre as criaturas, portanto à categoria de análise – Gênero – remete à cultura.

Segundo Costa (2005), essa categoria é produzida culturalmente no decorrer dos relacionamentos e processos sociais. Beauvoir (1970) afirma que: “as pessoas não nascem homens ou mulheres, mas se fazem homens e mulheres”. Socialmente e culturalmente homens e mulheres se desenvolvem e reafirmam os papéis postos pela sociedade a fim de se mostrarem pertencentes a este contexto.

Para a autora as pessoas nascem pertencendo ao sexo masculino e feminino e ao longo da vida é que irão decidir a qual sexo quer de fato pertencer, o que remete à discussão de opções sexuais, na qual a autora acredita na liberdade dos sexos visto que é culturalmente que o ser assume o seu papel na sociedade.

De acordo com pesquisas já realizadas Torres 2005; Chaves 2001; Campos 2009; Lira 2008, a mulher amazônica possui identidade diferente em diversos aspectos, mas principalmente na vida em comunidade e família. Ainda que algumas condições de desigualdades de gênero sejam iguais, o cerne da discussão deve levar em consideração aspectos étnicos e culturais da população. Os povos da Amazônia têm em sua raiz a cultura indígena.

Chaves argumenta (apud Campos 2009) que a vida comunitária se realiza em espaços e ambientes internos à comunidade, enquanto território de experiências, o que envolve o mundo do trabalho, das práticas individuais e coletivas (mutirões, puxiruns), assim como o mundo da socialização (da vizinhança, do lazer, das conversas), aspectos estes que são cotidianamente vivenciados pelas mulheres.

Nesse sentido as questões de gênero que permeiam a Amazônia, principalmente no que tange aos fatores culturais, sociais e políticos, precisam ser aprofundadas, devido suas especificidades para que se possa buscar a compreensão da razão que envolve as diferenças de comportamento das mulheres locais, mas não só isso e sim compreender como funciona a cultura desta população e de que modo esta cultura vai determinar o papéis exercidos pelas mulheres no âmbito comunitário.

## **2.2 Cultura Amazônica: a influência na vida da comunidade.**

A cultura representa um fazer humano, um campo simbólico e material de suas atividades que são estudadas por diversas áreas. Está articulada a divisão social do trabalho. Para Morin (2004) a cultura pode ser conceituada como “Um conjunto de saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social” (p.56 apud TORRES, 2010).

Neste sentido, a cultura tem um papel importante, pois é através dela que as gerações adquirem os seus modos de agir frente às necessidades humanas, é por meio da cultura que os grupos humanos existem. Santos (2006) e Laraia (2005) abordam sobre a importância de estudar a cultura, pois é através dela que é atribuída à identidade de um determinado grupo. (apud Nascimento, 2012)

Na leitura de Rodrigues (2001) a cultura se apresenta como resultado das relações sociais dos indivíduos, na fala da autora:

A cultura pode ser entendida, enquanto construção histórico-social de um povo, a partir do estabelecimento das relações sociais dos indivíduos entre si e com a natureza. Com base nesse entendimento, a cultura sofre modificações a cada período da sua temporalidade, exprimindo o estágio de desenvolvimento espiritual, racional dos diversos tipos de sociedade (p.49).

Importante frisar que a partir desta ótica de análise, que as construções histórico-sociais são arquitetadas em estreita inter-relação com os fatores econômicos, políticos e ideológicos, também presentes nas sociedades.

No âmbito Amazônico nota-se que as principais manifestações culturais da região têm suas raízes na tradição indígena dos primeiros povos que ocuparam essa porção do país, sendo anteriores a chegada dos europeus.

Segundo Lira (2008) a Amazônia é formada pelos povos indígenas, pelos ribeirinhos e pelos imigrantes que para cá vieram do nordeste brasileiro em busca de trabalho no auge da Borracha e da Transamazônica, com isso o processo que as populações da Amazônia vivenciaram, fizeram com que a identidade sociocultural local fosse influenciada, onde ao mesmo tempo em que sofre influência, influencia também.

Chaves (2001) afirma que, a região conta com uma diversidade cultural que advém da miscigenação ocorrida nos diversos ciclos de ocupação da Amazônia<sup>3</sup>. As influências culturais desses povos, migrantes e imigrantes, com as populações indígenas fizeram com que houvesse uma grande fusão de conhecimentos, assim incorporando significados, crenças, mitos e outros fenômenos as explicações tradicionais já existentes.

Como afirma Simonetti (apud Lira 2008), o processo sócio histórico vivido pelas populações amazônicas, influenciou na obtenção de novos valores, padrões de comportamento e conduta, advindos das diversas culturas que formam a região amazônica. Chaves (2001) explica que:

“No decorrer dos diversos ciclos de ocupação da região amazônica, delineou-se um efetivo processo de miscigenação entre diferentes grupos sociais tradicionais e migrantes que teve início com a própria colonização da região. [...] Na região cada grupo social se apresenta sob uma identidade social e política próprias” (pág. 74)

Historicamente o homem e a mulher estabeleceram uma relação com o meio em que vivem, sendo importante ressaltar que essa relação é permeada pelas necessidades humanas e suprimento das mesmas através do uso e manejo dos recursos naturais disponíveis no contexto local.

Homens e mulheres como seres racionais nesta relação estabeleceram e estabelecem atitudes de influência sobre o meio. Partindo deste pressuposto, impõem-se a necessidade de identificar como essa ação foi e é desenvolvida no decorrer da história

---

<sup>3</sup> Os fluxos e rotas de migração rumo a Amazônia consolidaram um fenômeno de deslocamento populacional de várias proporções do país, a intensificação desses fluxos ocorreu em três momentos: entre 1870 e 1910, durante o primeiro ciclo da borracha, durante a Segunda Guerra Mundial e no período conhecido como Batalha da Borracha, na década de 70 no processo de integração implementado pelos militares.

humana, e como as partes integrantes do todo, ou seja, como se estabeleceram a relação homem-mulher-natureza sobre tudo a partir do modo de vida e da cultura (Nascimento, 2012).

Falar em Amazônia requer o conhecimento da vida em comunidades indígenas, ribeirinhas e isso necessita de uma compreensão de forma que o espaço seja visto como espaço plural, segundo Esterci 1994 (apud Rodrigues 2001) “a comunidade vai além de uma dimensão política e econômica, mas, sobretudo vai aos aspectos “socioculturais” que estão permeados por relações de parentescos, étnicas, de gênero, de compadrio e de vizinhança”.

Estudos e pesquisas desenvolvidos sobre a região Amazônica (CHAVES, 2000; RODRIGUES, 2001; SOUZA, 1994) afirmam que esta era formada por povos indígenas, os quais constituíam sociedades hierarquizadas de famílias extensas, tendo alta densidade demográfica com avançados sistemas de produção de ferramentas e cerâmicas, com diversidade de agricultura, apresentando uma cultura rica em rituais e ideologias vinculados a um sistema político próprio e singular em sua forma.

Diversos autores (CHAVES, 2001; MORÁN, 1990; RODRIGUES, 2001) afirmam que o processo de miscigenação entre diversos povos e culturas (europeus, indígenas, portugueses e espanhóis), proporcionou a formação de diferentes segmentos sociais na região, tais como: ribeirinhos, extrativistas (seringueiros, castanheiros, caucheiros), pescadores, agricultores, entre outros.

No que concerne a esta pesquisa, foi possível identificar que a população que compõe a comunidade estudada pode ser classificada como: ribeirinha. Pois segundo Chaves (2001), “os sujeitos que podem ser identificados como ribeirinhos, vivem em agrupamentos comunitários formados por várias famílias, localizados ao longo dos rios e lagos”. (p.72)

Segundo Chaves 2001 (apud Campos 2009), o modo de organização sociocultural das populações ribeirinhas origina-se da cultura indígena, principalmente no que diz respeito a relação de interdependência, cooperação e ajuda mútua no meio comunitário

A cultura da floresta tem no extrativismo a principal atividade sócio cultural, dando ao povo indígena e ao caboclo, destaque no cenário nacional por conta dessa particularidade. Os habitantes da floresta utilizam-se da natureza para suprir suas necessidades de subsistência, retirando da mesma(a natureza) palha para artesanato e

construção de casas, barro para cerâmica, folhas, peixes, frutas e raízes para sua alimentação .(Ribeiro ,2009).

Os ribeirinhos são uma referência de população tradicional da Amazônia a partir da relação com a natureza, da forma de comunicação, do uso das representações dos lugares, do tempo, da integração com a água e da integração com os sistemas classificatórios da fauna e da flora que formam um extenso patrimônio cultural.( Chaves 2001, p. 73)

Toda a existência desses povos é construída não só pelo trabalho, mas também por um acervo cultural associado a uma mística que envolve os mitos e toda uma rede de significados e simbologia. Neste contexto cultural particular, um ponto que merece destaque é que em algumas comunidades da Amazônia ocorre, atualmente, o deslocamento de papéis de gênero. (Torres, 2010). Pois as mulheres assumem papéis decisórios e de chefias nas comunidades.

A mulher ribeirinha historicamente assume papel preponderante em seu contexto sociocultural, buscando sustentar a cultura, as práticas sociais tradicionais e a realidade do *modus vivendi* ( Maués apud Rodrigues 2009).

Nas sociedades indígenas e populações tradicionais da Amazônia culturalmente as mulheres são criadas para realizar diversas atividades dentro da comunidade e possuem um papel social importante na organização do trabalho e da economia doméstica. Elas realizam tanto o trabalho de fino labor artístico de tecer, fiar, confeccionar redes, coser e moldar louça de argila e cerâmica, quanto o trabalho mais pesado de capinação do roçado, para o plantio agrícola, e posterior queimada do matagal retirado no processo de fertilização e adubação da terra para o plantio (Amazonas, 1984).

Na Amazônia, as mulheres estão envolvidas intimamente com as atividades da comunidade em sua totalidade. Neste sentido, Wanderley ( 2008 apud Campos 2009) , explica que a comunidade é um espaço socialmente construído , é o lugar onde se realiza a produção e reprodução material e social dos segmentos sociais. Os laços com a localidade se constroem, antes de qualquer coisa pelo sentimento de pertencer a uma coletividade social, que se pode expressar pela participação nos diversos acontecimentos sociais que tecem a vida local.

A partir da pesquisa realizada na comunidade de São Lázaro com as mulheres, elas lavam as roupas no rio e desde as crianças ( meninas) , já aprendem a carregar as bacias cheias de roupas para subir o barranco e chegar ate as casas, também é comum

que todas as mulheres tenham as suas hortas com verduras utilizadas para complementar a alimentação da família e ervas medicinais , plantadas no quintal próximo de suas casas .

Chaves (2001) salienta que a identidade das populações ribeirinhas da Amazônia é definida principalmente pelo saber-fazer como tradição da cultura do grupo que ainda permeia a dinâmica organizacional local, o que pode definir os comunitários como extrativistas, ribeirinhos, pescadores, artesãos e outros.

Esta é uma realidade constante no meio comunitário, visto que faz parte do cotidiano a realização de diversas atividades que estabelecem formas de organização no contexto em que se inserem, um exemplo forte são as relações que giram em torno da casa de farinha, local onde os comunitários desenvolvem a atividade de produção, gerando renda para as famílias e dividindo o espaço com outros comunitários em forma de ajuda mútua.

No que se refere às mulheres, elas desenvolvem diversas atividades que podem ser consideradas, vistas de fora, como atividades de exploração. Porém na cultura local o que existe é de uma divisão das tarefas realizadas por homens, mulheres, crianças, adolescentes e jovens. Uma vez que todas as famílias desenvolvem algum tipo de atividade.

Na realidade das comunidades as mulheres não possuem a mesma visão das mulheres feministas que lutam pela emancipação e sim , entendem que precisam desenvolver as tarefas que são atribuídas a elas, para assim contribuir com a organização doméstica e comunitária.

No que concerne à casa de farinha, ela pode existir como um *locus* de transformações necessárias para o fortalecimento das mulheres, principalmente na busca de alternativas para a melhoria das condições de vida.

Furtado ( apud Campos 2009) adverte que não se pode ter uma visão equivocada sobre o trabalho feminino, não é pelo fato das mulheres da Amazônia serem requisitadas para assumir o papel no trabalho “doméstico” que se faça a leitura desta relação como de dominação e exploração.

Tratamos aqui de uma identidade ribeirinha, em que a concepção do pensamento da mulher da Amazônia quanto a sua importância para a família e comunidade acentua-se no predomínio desse “mundo de dentro” que corresponde ao cuidado com a casa e filhos e que toda casa é de responsabilidade da mulher, além do desenvolvimento das atividades produtivas de subsistência.

Deste modo , a cultura como modo de vida construído através dos hábitos, vai definir os papéis e determinar a maneira que a organização social se configura nas comunidades como em outros espaços. Em uma comunidade, a economia, a organização e a cultura, são aspectos que dependem um do outro para acontecer.

Portanto é necessário que se entenda a forma com que a cultura influencia na organização das comunidades, sobretudo no modo de vida e trabalho das mulheres ribeirinhas.

O modo de vida das populações ribeirinhas além de ser pautado na cultura que é a base dos hábitos locais é também pensada a partir da organização social das populações para o enfrentamento das problemáticas vivenciadas. Mobilização e organização com o objetivo de preservar suas condições sociopolíticas e culturais.

### **2.3 Organizações Sociopolíticas no contexto Amazônico.**

A dinâmica organizacional das comunidades amazônicas está intimamente ligada às práticas culturais dessa população, pois uma vez que a realidade das comunidades vai além de uma dimensão política e econômica. A partir da década de 70 que ocorreu um crescimento dos movimentos e manifestações em prol de melhorias na organização no campo.

Segundo Silva (2012) um dos indicadores para a manifestação desses movimentos é a luta pela continuidade do modo de vida dessas populações.

Bindá afirma (2003) que esse processo de luta pela sobrevivência do modo de vida local continua, na contemporaneidade, nos movimentos sociais rurais na Amazônia, de mobilização e organização, possuindo um aspecto particular em sua dinâmica que é o objetivo de preservar suas condições sociopolíticas e culturais de existência.

Dentre os movimentos sociais que compõem a Amazônia, quatro movimentos se sobressaem, os quais na atualidade possuem maior força de mobilização e organização, o movimento indígena e o movimento dos sindicatos rurais, no qual o movimento dos assentados está vinculado, movimento dos seringueiros e o movimento dos ribeirinhos. (BARROSO, 2010)

Vale ressaltar que um movimento de grande contribuição para Amazônia foi o dos ribeirinhos na luta pela preservação dos rios e florestas, na defesa do seu modo de produção, a sua forma de vida, as formas de relação sociais, além da permanência de um conjunto de significados simbólicos do seu modo de ser e viver. (SCHERER-WARREN 1993 apud Silva 2013)

Segundo Barroso (2010 apud Silva 2013) ,em razão de a região amazônica possuir uma diversidade sociocultural articulada a uma rede de relações sociopolíticas que se correlacionam e se interpõem, forma uma complexa organização sociopolítica cujas alianças saíram do plano local e passaram a serem articuladas as mobilizações sociopolíticas de alcance globais, é necessário que amplie a discussão em torno da questão dos movimentos sociais da região.

Diante da contextualização acerca da organização na Amazônia podemos destacar a participação das mulheres ribeirinhas, como objeto de pesquisa nestes movimentos e nas formas como se expressam os tipos de organização que ocorrem nas comunidades. No que se referem às mulheres amazônicas, estas fazem parte de culturas diferentes, etnias e situações sociais muito distintas e são defensoras de sua cultura e de suas famílias, portanto estão intimamente ligadas aos movimentos e organizações.

As relações de gênero que ocorrem na realidade amazônica possuem suas particularidades, uma vez que a cultura da região contribui na definição do comportamento e da relação homem-mulher, cada um com o seu papel perante a comunidade.

As mulheres realizam atividades mais pesadas e também de fino labor, os homens saem para trazer o sustento à família, mas enquanto não retornam essas mulheres também precisam prover esse sustento e assumir o papel de protagonistas na manutenção de suas famílias. As mulheres são aquelas que no ambiente doméstico se preocupam com os filhos, com a saúde, com a educação e com a reprodução da família. É a associação delas com os trabalhos de organização e manutenção da casa e da família que as impulsionam para dentro dos movimentos sociais. (Torres, 2010)

Outras formas de participação na Amazônia ocorrem por meio de associações legais que são tidas como instituições favoráveis ao acesso aos bens e serviços necessário à sobrevivência. Muitas mulheres hoje têm discutido e participado do desenvolvimento de dessas associações e de suas comunidades.



Num espaço marcado pela relação com a terra e pela presença masculina na vida social e política, é possível encontrar mulheres que são a imagem, a voz e a decisão dentro dos movimentos sociais no meio rural.

E neste sentido no, que se refere a organização e a participação alguns autores (Barroso 2010, Bindá 2003), afirmam que no contexto comunitário a capacidade de organização e mobilização é fortalecida diante da necessidade de enfrentamento e busca de alternativas por problemáticas em comum. Assim, organizam-se fortemente como comissões, associações, conselhos, times, e informalmente em várias formas de trabalho coletivo como: mutirão, puxirum, ajuri.

A rotina das mulheres amazônicas das comunidades pesquisadas, São Lázaro, e Santa Luzia, é composta por diversas tarefas a serem realizadas ao longo do dia, elas só tem horas de descanso quando se reúnem com outras mulheres para conversar sobre os acontecimentos do dia e/ou pra contar histórias ,enquanto as crianças brincam e os homens jogam bola e se reúnem para conversar em outro local ,que na maioria das vezes são bares e quando não, estão fora da comunidade realizando algum tipo de trabalho.

Para Wagley (1988, p. 44)é no espaço da comunidade “ que os habitantes de uma região ganham a vida, educam os filhos, levam uma vida familiar, agrupam-se em associações, [...] e são movidos pelos valores e incentivos de suas determinadas culturas”.

No que tange às mulheres ribeirinhas, elas possuem particularidades que compõem sua identidade familiar, social e política, dentre as quais se destacam: A profunda ligação com o lar e dedicação à família, considerando este o espaço organizacional que conta com a atuação direta lhe imputando a responsabilidade pelas decisões concernente a este âmbito, principalmente quando se trata da educação da sua prole; o relacionamento do saber individual e o social, visto que sua presença é marcante nas atividades sócio comunitárias em que alguns momentos é promovida por elas; a forte presença na agricultura, principalmente familiar. (CAMPOS, 2009).

As mulheres amazônicas possuem uma organização cultural e política muito forte que faz parte de suas vidas e é passada de uma geração para outra historicamente e socialmente. É comum na comunidade as mulheres carregarem vinte litros de água na cabeça, o que implica em um esforço físico considerável pois na divisão de tarefas entre homem e mulher no âmbito comunitário , as mulheres realizam atividades pesadas tanto

quanto os homens e ao serem questionadas sobre tais atividades , elas prontamente afirmam que é a sua parte no serviço doméstico, de acordo com a fala das mesmas.

Observa-se que abordar sobre as questões de gênero no cenário das comunidades ribeirinhas ainda é um grande desafio, pois, entre outros motivos, presencia-se a o reduzido numero de estudos e pesquisas acadêmicas científicas que desvelem a importância social e política das mulheres na construção da história comunitária e familiar. Segundo Torres (2005), foi apenas há pouco tempo, que Igrejas e Ongs começaram a considera-las, ouvi-las e apoiá-las e elas próprias começaram a organizar-se acreditando em seu potencial.

### 3. CAPÍTULO I – DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Segundo Oliveira (1998 apud Lira 2008), entende-se que o desenvolvimento de um trabalho de investigação científica revela o caminho que dará suporte ao entendimento da realidade social, o caminho que o pesquisador utilizará para concretizar os seus objetivos.

Deste modo a descrição da metodologia se faz necessária para que seja apresentado o caminho percorrido para a realização desta pesquisa, que foi dividida em três fases distintas para uma melhor organização do trabalho proposto.

Na metodologia constam instrumentos e técnicas de caráter qualitativo e quantitativo, que segundo Lakatos (2002) “as medidas quantitativas respondem à pergunta “quanto” e as qualitativas à questão “como”. Os dois tipos são importantes na investigação e se constituem no corpo do trabalho”(p.126) para auxiliar no desenvolvimento da pesquisa.

Deste modo , apreende-se que este processo não é constituído apenas pela mera aplicação de técnicas e instrumentos de coleta de dados, mas o mesmo extrapola o plano técnico-operacional e possibilita articular conteúdos , pensamentos, conhecimentos e existência na constituição de argumentos, explicação e interpretação dos fenômenos da realidade ( Lira, 2008).

Do ponto de vista técnico dos procedimentos , foram utilizadas dois tipos de pesquisa:

\* Pesquisa Bibliográfica : seleção de bibliografia, leitura e fichamento dos textos nos âmbitos internacionais, nacionais, regionais e locais que tenham alguma relevância com a temática aqui colocada.

Segundo Gil (2010) “ a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já elaborados” tem como objetivo : fundamentar teoricamente a pesquisa de campo. Foram selecionados trabalhos científicos relevantes para a temática.

\* Pesquisa de Campo : que foi executada in loco, com o intuito de colher informações de forma direta com as informantes chave da comunidade.

\* Elaboração dos instrumentais teórico-metodológicos de coleta de dados e/ou informações necessários à investigação;

### **1. Tipo de Estudo**

O conjunto de métodos utilizados na pesquisa são baseados em um estudo de caso que, segundo GIL (2010) “é adotado na investigação de fenômenos das mais diversas áreas” (p.59), ou seja, o estudo de caso estuda os fenômenos de determinada situação e tenta entendê-las.

### **2. Fontes de Informação**

Os dados utilizados são de origem primária, foram obtidos através da coleta dos dados, que foram aplicados pela pesquisadora, com informações das informantes chave da pesquisa, as mulheres de São Lázaro.

### **3. Tamanho da Amostra**

No que concerne a amostra os dados serão não probabilísticos intencionais. Foi trabalhada uma comunidade (São Lázaro). Neste sentido, foram aplicados 12 (doze) formulários com mulheres da comunidade, não foram aplicadas as entrevistas semi estruturadas.

#### **Critérios de Inclusão e Exclusão utilizados na pesquisa:**

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
<ul style="list-style-type: none"><li>• Mulheres acima de 18 anos</li><li>• Residir na comunidade a mais de 5 anos</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Mulheres abaixo de 18 anos</li><li>• Residir na comunidade a menos de 5 anos</li></ul>

#### 4. Técnicas e Instrumentais de Coleta de Dados.

Para a realização da pesquisa, foram utilizadas técnicas de coleta de dados com base nos objetivos empregados na pesquisa.

##### **Formulário com questões abertas e fechadas e Entrevista semiestruturada**

- estes instrumentos foram utilizados para a obtenção de informações qualificadas, diretamente com as informantes, para tal, utilizou-se um roteiro com temas relacionados à pesquisa que foram registrados no formulário, gravador e caderno de campo.

**Observação sistemática-** este instrumento foi utilizado pela pesquisadora ao longo de toda a pesquisa, na realização das diversas atividades de campo, visto que foi possível proporcionar informações qualificadas, no que concerne a dinâmica organizacional da comunidade.

Dentre os instrumentos utilizados na pesquisa destacam-se :

#### QUADRO 02- Técnicas e Instrumentos.

<b>Técnicas de Pesquisa</b>	<b>Instrumentos de Coleta de Dados</b>	<b>População- Alvo</b>
<b>Levantamento Sociopolítico</b>	Formulários (com questões abertas e fechadas) <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Registro fotográfico</li><li>➤ Registro fonográfico</li><li>➤ Caderno de campo</li></ul>	12 mulheres que vivem na comunidade
<b>Observação participante, sistemática e assistemática</b>	Visitas técnicas e participação nas reuniões e atividades sociopolíticas e culturais da comunidade	Mulheres da Comunidade
<b>Entrevista Semiestruturada</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Roteiro de entrevista semiestruturada</li><li>➤ Caderno de campo</li><li>➤ Registro fotográfico</li><li>➤ Registro fonográfico</li></ul>	Informantes-chave 6 mulheres que vivem na comunidade

FONTE: PIBIC 2013

O projeto possui uma estrutura metodológica constituída por três fases distintas , porém interligadas e que se complementaram entre si no decorrer da pesquisa:

- Fase Preliminar
- Fase da Pesquisa de Campo
- Fase de Sistematização, Organização, Análise dos dados, Montagem do banco de dados e finalização da pesquisa.

### **Fase Preliminar**

- Revisão bibliográfica;
- Aprofundamento teórico das categorias analíticas;
- Definição dos sujeitos da pesquisa;
- Elaboração dos instrumentais;

### **Fase da Pesquisa de Campo**

Na segunda fase foram realizadas as visitas a campo que tiveram como objetivo central, aplicar as técnicas e instrumentos de coleta para a obtenção de dados a fim de construir caracterização da realidade da comunidade.

Envolveu três etapas:

- 1) Etapa: Primeira viagem a campo - Visita técnica ao Lócus de investigação para conhecer a área e identificar as lideranças dentro da comunidade, tais como:
  - Reunião com os comunitários para apresentação do projeto de pesquisa
    - Assinatura do termo de Anuência.
  - Mapeamento das lideranças locais normais e informantes chaves;
  - Realização de Registro Fonográfico e Fotográfico.

Após a realização da primeira viagem foi feita uma viagem por mês, visto que a pesquisa está vinculada a um projeto financiado pelo CNPq – (Edital 32), e deste modo em conjunto com a realização da mesma estavam sendo realizadas diversas atividades, voltadas tanto para pesquisa como para Extensão.

- 2) Etapa: Visita técnica aos comunitários para coleta de dados:

- Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e TCLE para aplicação de formulário;
- Aplicação de Formulários;
  - Aplicação de entrevista semiestruturada
- Participação das atividades sociopolíticas das mulheres;
- Realização de registro fotográfico.

3) Etapa: Apresentação dos resultados da pesquisa e entrega do relatório final.

### **III-Fase de Sistematização, Organização, Análise dos dados, Montagem do banco de dados e finalização da pesquisa.**

A terceira fase teve o intuito de construir o núcleo central da pesquisa, pois após a coleta de dados os elementos serviram para selecionar, codificar e tabular as informações para uma melhor apresentação da temática aqui sugerida. Nessa fase ocorreram as seguintes etapas:

- **Organização e análise dos dados:** as informações foram organizadas e sistematizadas para ordenamento e construção de gráficos, tabelas e quadros; foram realizadas análise e interpretação das informações para contribuir na construção do quadro de referências das categorias analíticas estudadas.

## **4. RESULTADOS DA PESQUISA**

### **4.1 Comunidade São Lázaro: Caracterização do Objeto de Pesquisa**

A pesquisa tem como *locus* a comunidade de São Lázaro, mais conhecida entre os comunitários como Dominginhos, que está localizada na área rural do município de Caapiranga/AM, às margens do Grande Lago de Manacapuru. A comunidade recebe esse nome em homenagem ao Santo Padroeiro, uma vez que em maioria os moradores locais são Cristãos Católicos.

A comunidade é oriunda de ocupação de propriedade particular que segundo o relato dos moradores, foi cedida pelo dono das terras, o pai do Prefeito do Município de Manacapuru, para a criação da comunidade.

Foi oficialmente fundada no ano de 1980 e os primeiros Moradores foram a Sra. Francisca de Oliveira Sales e o seu Esposo o Sr. Luiz Ferreira Sales que ainda moram no local, e atualmente conta com aproximadamente 130 moradores sendo 40 famílias. O total de casas construídas é de 35.

No entorno de São Lázaro, situam-se outras comunidades ribeirinhas como Taboca, Cachoeira, Bararúá I II III, Patauá, Daris entre outras.

A comunidade se encaixa na concepção de comunidade tradicional apresentada por Wagley (1988) o qual afirma que, as regiões situadas na Amazônia são as compostas por casas simples de madeira e/ou de palha com poucos cômodos, uma casa comunitária (local onde são realizadas reuniões, festas e eventos comunitários), casa de produção de farinha, canoas (meio de transporte mais utilizado pela população), barcos de pesca, rabetas e vários instrumentos de trabalho produzidos pelos comunitários. Vale ressaltar que esse modelo, não é único nas comunidades amazônicas, uma vez que o autor estudou apenas uma comunidade.

Segundo Chaves (2001), “os ribeirinhos são uma referência de população tradicional na Amazônia a partir da relação que mantém com a natureza, da forma de comunicação, do uso das representações dos lugares, do tempo, da integração com a água, e dos conhecimentos com o sistema classificatório de fauna e flora , que formam um extenso patrimônio cultural” . ( pág.73)





Figura 01 : Frente da Comunidade  
Fonte : PIB-SA/0121/2013

O tempo de deslocamento da comunidade para a sede do município de Caapiranga é de 5h via fluvial, assim como para o município de Manacapuru/AM é de 9h, sendo o barco, o meio de transporte mais utilizado pelos comunitários, além do voador e a rabeta. A infraestrutura da comunidade é básica, sendo formada por:

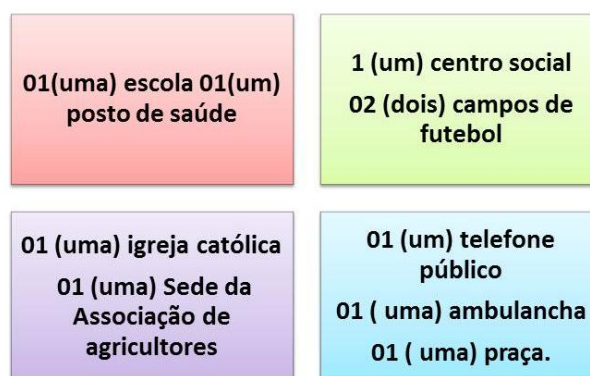


Figura 02 : Infraestrutura Comunitária  
Fonte : PIB-SA/0121/2013

Importante ressaltar que o telefone funciona apenas em alguns momentos, em período de chuva apresenta defeito, pois a bateria é solar.

Cabe ressaltar que a comunidade possui apenas 01 (um) transporte coletivo que é a chamada “ambulancha”, um voador doado pela Prefeitura para o transporte de moradores doentes até a sede da comunidade ou Manacapuru, que os moradores precisam arcar com o combustível da ida até a sede.

A comunidade também dispõe de transportes individuais, sendo eles 07 (sete) barcos e 40 rabetas.



Figura 03 : Infraestrutura Comunitária 2  
Fonte : PIB-SA/0121/2013

A água para consumo é retirada do poço artesiano da escola, por 100% dos informantes, é distribuída pelo encanamento da comunidade.

A energia é distribuída por um motor gerador comunitário durante a noite, por 3 horas, e os eletrodomésticos mais comuns são: televisão, liquidificador, antena parabólica, fogão a gás, alguns tem freezer e geladeira a gás. Porém vale ressaltar que 50% das entrevistadas possuem gerador próprio.

Quanto à saúde, o posto foi inaugurado e entregue a comunidade há 07 sete anos, vale ressaltar que a utilização é esporádica, sendo o mesmo utilizado somente quando a comunidade recebe a visita de missionários e Ongs que realizam trabalhos voluntários no local. A comunidade vem recebendo atendimento médico-odontológico a partir do estabelecimento de parcerias com a ONG “Asas de Socorro” e uma comunidade cristã “Comunidade Viva em Manaus” desde 2011 cerca de 2 a 3 vezes por ano. Entre os comunitários existem 01 (um) agente de saúde, 01 (um) agente comunitário e 01 (um) agente de endemia que realiza a coleta de material para a análise de identificação de casos de malária e dengue. Em caso de emergência, é necessário o deslocamento dos comunitários para o município de Manacapuru-AM devido possuir melhor infraestrutura para atendimento.

A falta de utilização do posto de saúde se dá pela ausência de profissionais da área da saúde e de medicamentos, que deveriam ser supridos pela Prefeitura do Município de Caapiranga.



Figura 04 : Serviços prestados à comunidade através de parceria ONG Asas de Socorro.  
Fonte : PIB-SA/0121/2013

No que concerne à educação, há uma escola Municipal na comunidade de São Lazaro, que atualmente dispõe de 04 (quatro) zeladoras, 06 (seis) professores, sendo que 05 (cinco) residem na comunidade e 01 (um) residindo na sede do município. Entre as modalidades de ensino há ensino infantil, ensino fundamental e ensino médio sobre a forma de ensino multi-seriado, além do ensino tecnológico. A escola atende, divididos em 6 turmas, em média 76 alunos ao total.

Quanto a infraestrutura da escola, o local possui 03 (três) salas de aula, 01 (uma) cantina, 01 (um) refeitório e 02 (dois) banheiros.

A educação é vista pelos comunitários como uma das questões mais problemáticas, devido observarem que as crianças apresentarem grandes dificuldades, muitas estão terminando o ensino fundamental e ainda não conseguem ler e escrever, além da carência em material escolar e merenda.

No que diz respeito à organização sociopolítica formal, a comunidade possui 01 (uma) Associação de Desenvolvimento Rural dos Produtores da Comunidade São

Lázaro e 04 (quatro) times de futebol: 02 (dois) femininos e 02 (dois) masculinos e 01 (uma) Associação de Pais e Mestres.

No que concerne à organização informal, a comunidade possui 01 (um) clube de mães, 01 (um) grupo de produção e 01 (uma) Associação de Moradores da Comunidade de São Lázaro.

Entre os principais problemas enfrentados pela comunidade, os líderes apresentam questões relacionadas aos jovens e adolescentes, como: a educação devido o grande numero de evasão escolar e, principalmente, o grande consumo de drogas lícitas como o cigarro e o álcool, também foram identificados casos de consumo de drogas ilícitas como maconha.

No que concerne à moradia na comunidade, foi possível observar que 25 % das moradias são feitas de madeiras e 67 % são mistas ( Madeira e alvenaria), o que são moradias típicas das comunidades ribeirinhas da Amazônia

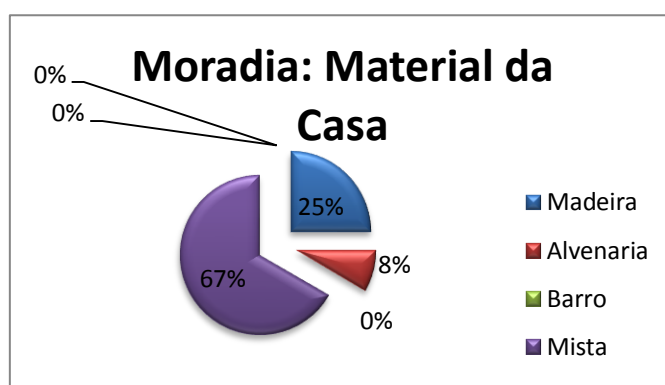


Gráfico 01 :Material das casas  
Fonte : PIB-SA/0121/2013



Figura 05 : Casa de Madeira  
Fonte : PIB-SA/0121/2013



Figura 06 : Casa Mista  
Fonte : PIB-SA/0121/2013

## 4.2 Perfil das Mulheres de São Lázaro, em Caapiranga / AM.

A pesquisa foi realizada junto a 12 informantes correspondentes a mulheres que estão envolvidas nos grupos de produção ou em cargos de liderança na comunidade.

No período da realização da pesquisa foi possível verificar que a média da faixa etária é de 25% entre 40 a 44 anos de idade como mostra o Gráfico abaixo:

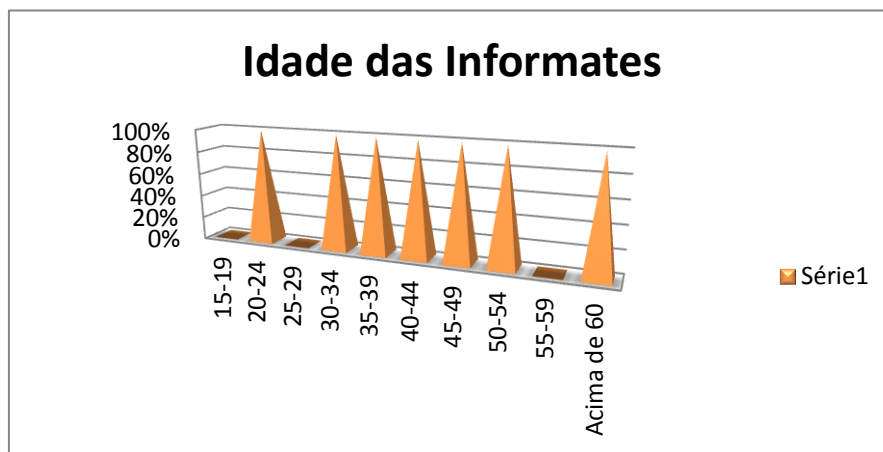


Gráfico 02 : Idade das Informantes  
Fonte : PIB-SA/0121/2013

No que concerne ao grau de escolaridade das informantes, 08% nunca estudou, 25 % são alfabetizadas, 25 % possuem apenas o ensino fundamental incompleto, entre as informantes nenhuma possui ensino Médio incompleto e 42% o ensino Médio Completo, e nenhuma das informantes possui ensino superior, vale ressaltar que dentre as 25% que dizem ser alfabetizadas e as 25% que possuem ensino fundamental incompleto, quase 100% assina apenas o próprio nome.

O que se pode observar é que na realidade das comunidades Amazônicas a educação é um pouco distante da realidade dos moradores por diversos fatores : como a falta de materiais didáticos adequados, a falta de professores, o tempo de cheia e seca do rio que impossibilita os alunos de chegarem a escola, outro fator é a participação nos trabalhos de casa, incluindo o roçado e outras atividades para a manutenção da família. Nos resultados obtidos na pesquisa é notável que nesta comunidade existe uma grande porcentagem de mulheres que possuem o Ensino Médio Completo, o que demonstra que o índice de analfabetismo está sendo reduzido.

Como já citado, na realidade Amazônica as mulheres em sua maioria, acabam abandonando a escola a fim de se dedicar ao lar e suas famílias, as meninas engravidam cedo em média com 15 ou 16 anos e isto faz com que deixem o ambiente escolar para cuidar de seus filhos. Estudos realizados em comunidades ribeirinhas apontam a partir da

discussão de alguns autores ( CHAVES,2001; TORRES, 2007; SILVA, 2007; CAMPOS , 2009) que no meio rural as mulheres constituem família muito cedo. A maioria das informantes ( 67% ) afirma que possui o desejo de voltar a estudar.

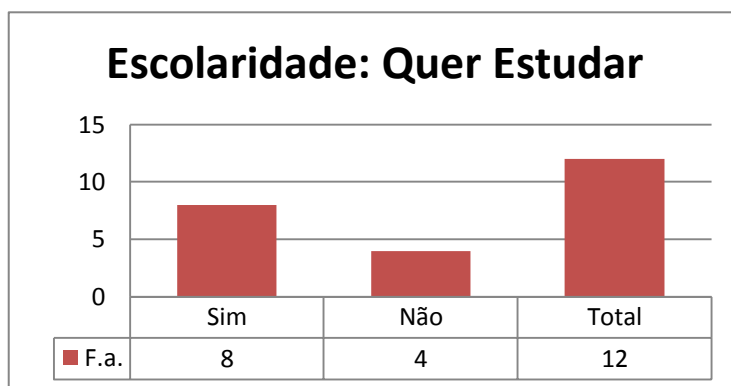


Gráfico 03 : Escolaridade  
Fonte : PIB-SA/0121/2013

Atualmente a comunidade conta com o auxílio de 03 ( três) missionárias que residem no local e estão ensinando as mulheres a ler e escrever, e 01 (um) missionário Americano está ministrando aulas de inglês para os comunitários uma vez que no local eles sempre recebem expedições de Americanos que realizam trabalhos voluntários no local.

Segundo Campos (2009 *apud* Mance 2003) a educação é compreendida como uma das condições necessárias ao exercício para a liberdade humana, permitindo não apenas a produção e interpretação das informações, como a participação ativa nos processos comunicativos e principalmente a própria autonomia das pessoas e das coletividades , mediados por inúmeras relações sociais.

No que concerne ao estado civil, 50 % das informantes são casadas somente no religioso, nenhuma é solteira, 8% são separadas porém já possuem outros relacionamentos e 17% encontram-se em união consensual, sendo assim 100 % das entrevistadas vivem com alguém.

<b>Tabela 02</b>		
<b>Estado Civil</b>	<b>F.a.</b>	<b>F.r.</b>
Solteira	0	0%
Casada Civil	0	0%
Casada Religiosa	6	50%
União Estável	2	17%
Separada	1	8%
Divorciada	0	0%
Outro	3	25%
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

Tabela 01 : Estado Civil  
 Fonte : PIB-SA/0121/2013

Outro fator importante é o fato de 50% dos casamentos serem formalizados apenas no religioso, este fato se dá devido o difícil acesso dos moradores a cartórios e registros civis , visto que a distância da comunidade da sede do Município ou de Manacapuru muitas vezes inviabiliza esse procedimento, bem como o custo financeiro , nas comunidades é comum apenas “ morar junto” , como se diz popularmente.

#### **4.3 As Formas de Organização familiar, sociopolítica e cultural na Comunidade de São Lázaro.**

Em relação à organização familiar das mulheres de Dominginhos podemos considera-las enquanto família tradicional nuclear<sup>4</sup>, ou seja, pai, mãe e filhos. Na comunidade de São Lázaro foi possível identificar que nas casas moram uma ou mais famílias e em geral o número de pessoas que moram em uma mesma casa é maior que 05 (cinco), como mostra o gráfico:

---

<sup>4</sup> Segundo Pereira (2004), “ é composta por um casal legalmente unido, com dois ou três filhos , na qual o homem assume os encargos de provisão e a mulher, as tarefas do lar” ( pág.38)



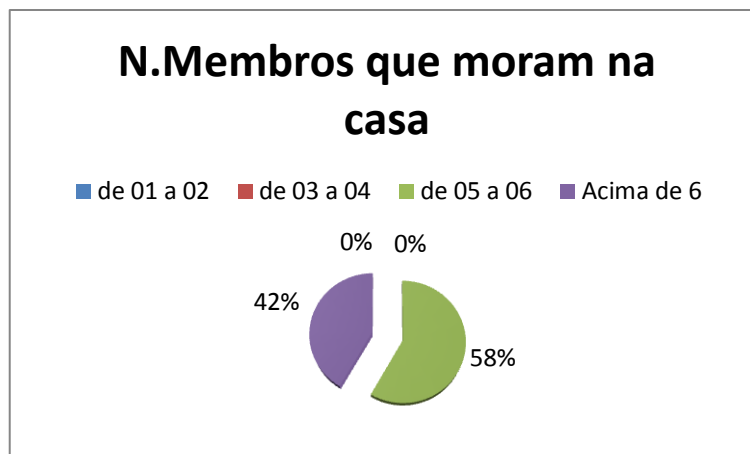


Gráfico 04 : Numero de Membros que moram na casa  
Fonte : PIB-SA/0121/2013

Pode-se observar que 58% das informantes possuem famílias formadas por 5 a 6 pessoas e 42% acima de 6. Segundo Chaves (2003) , esse modelo de famílias extensas é uma característica predominante de uma comunidade ribeirinha da Amazônia. Para Wagley (1988) esta relação acontece muito nas comunidades ribeirinhas, em razão de muitas vezes na mesma casa morarem mais de uma família.

No que concerne a naturalidade das informantes, 100% delas são do Estado do Amazonas, sendo que este número se divide em 33% nascidas no Município de Caapiranga e 75% são oriundas de outros municípios. Outro dado importante foi o fato de somente 10% serem nascidas na comunidade de São Lázaro, 90% afirma ter vindo de outras comunidades, algumas com a família e outras a partir do casamento.

Na comunidade São Lázaro 90% dos moradores são da mesma família devido o fato de que nas comunidades amazônicas é normal que uma família se estabeleça na margem dos rios e que seus filhos e netos vão constituindo suas próprias famílias e com isso ocorre uma expansão da mesma.

Quando indagadas sobre a relação que possuem com os membros da comunidade 92% das mulheres afirma possuir uma relação de amizade, dentre os resultados aparece uma porcentagem de 8%, classificada como “outra”, são estas as relações de Compadrio.

Segundo Rodrigues ( 2001) A comunidade vai além de uma dimensão econômica e política mas sobretudo abrange os aspectos “socioculturais” que estão permeados nas relações de parentesco, étnicas , de gênero , de compadrio e de vizinhança.



Wagley (1988) afirma que como a estrutura de parentesco natural, a relação de compadrio também é capaz de proporcionar um meio de se estabelecerem íntimas e seguras relações pessoais.

Outro fator de grande importância na análise dos dados coletados foi o que corresponde a identidade étnica das informantes, como demonstra o Gráfico a seguir:

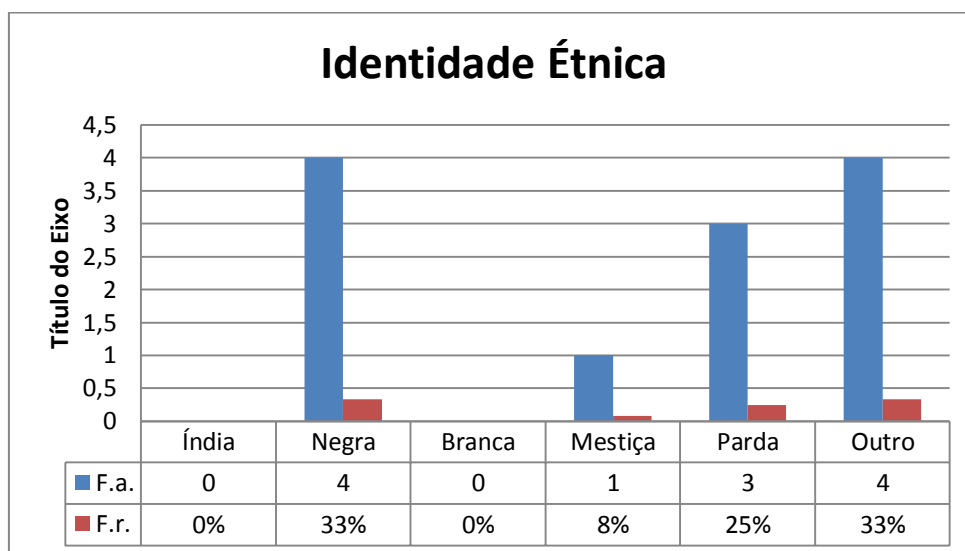


Gráfico 05 : Identidade Étnica  
Fonte : PIB-SA/0121/2013

Em relação a este quesito, as informantes em sua maioria, 33% , se considera negra o que se pode relacionar a cor de sua pele que devido às atividades laborais desenvolvidas diariamente no sol, fazem com que a pele fique negra pela exposição ao sol por longo tempo. Outra parte das informantes que também totaliza 33% se enquadraram na categoria “Outro”, estas se consideram *Cabocla*, constitui-se numa figura simbólica que representa as populações tradicionais, constituída como “ herança do sistema colonial” (Hamelim 1981 apud Chaves 2001).

Segundo Chaves (2001) , a figura do caboclo surgiu como produto da colonização das populações indígenas na Amazônia. O termo caboclo surge para designar na sociedade urbana aquele que é oriundo do meio rural, todavia essa designação se dá de modo pejorativo uma vez que rotula o indivíduo como portador de uma cultura inferior. Deste modo faz com que nem todas as pessoas queiram se designar como caboclos.

No que concerne à Profissão que as informantes desenvolvem, podemos observar o gráfico a seguir:

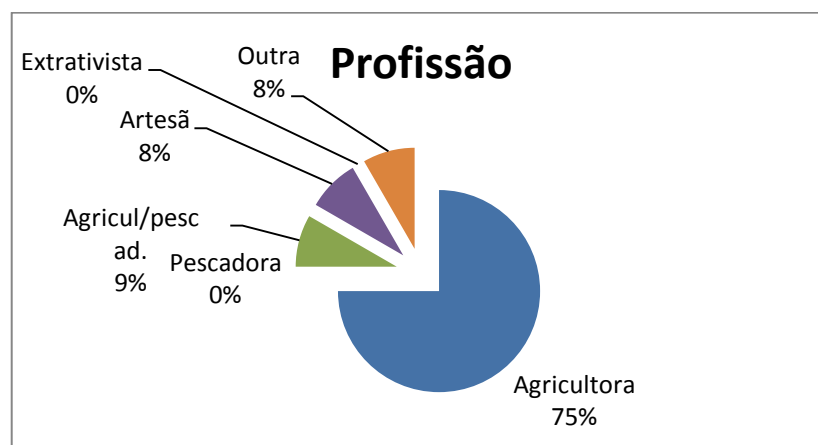


Gráfico 06 : Profissão  
Fonte : PIB-SA/0121/2013

No que concerne aos resultados é importante destacar que , 75% das mulheres afirmaram ser agricultoras, 8% afirmaram ser artesãs, 9% agricultoras e pescadoras, e 8% se enquadram na categoria “outro” que se dividiu entre caçadoras e funcionárias públicas.

A maior porcentagem das mulheres se considera Agricultora, isso ocorre segundo Chaves ( 2001) por que , a cultura material dos ribeirinhos se dá no manejo das áreas em que se estabelecem é desde sempre que estas populações possuem íntima ligação com a natureza, os conhecimentos dessas populações ocorrem por meio das tecnologias tradicionais que vêm da cultura indígena.

As populações ribeirinhas herdaram o conhecimento sobre o conjunto de técnicas produtivas e da organização social como o preparo da farinha , a coleta dos frutos, óleos, resinas e materiais para a habitação ( Chaves 2001; Rodrigues 2008).

A agricultura também aparece como principal atividade produtiva para 67% das informantes, a maioria delas ( 58%) afirmam desenvolver esta atividade acima de dez anos , pois desde que eram crianças já participavam das tarefas domésticas e atividades produtivas com os pais, portanto desenvolvem tais atividades a mais de 30 anos.

Segundo Castro ( 1997 apud Chaves 2001) tais atividades são imprescindíveis não apenas para esses grupos mas a todo o conjunto de pequenos produtores rurais na região.

Atualmente a partir da parceria firmada entre a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) por meio de ações do Parque Científico e Tecnológico para Inclusão Social (PCTIS) e o Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e Tecnologias Sociais na Amazônia (Grupo Inter-Ação), as mulheres estão envolvidas nas atividades de Meliponicultura<sup>5</sup>, Galinheiro Agroecológico e a Casa de Costura, os projetos têm como objetivo auxiliar na geração de renda, busca de alternativas para a subsistência das famílias e a Inclusão Social.

Foram doados 100 (cem) pintos para a criação no galinheiro, que foram divididos em duas partes iguais onde dois grupos de 4 (quatro) mulheres administra cada um e já foi possível a venda de alguns exemplares e também a utilização através do consumo dos frangos e dos ovos.

Em relação à Casa de Costura foram cedidas à comunidade 05 ( cinco) máquinas manuais e 02 ( duas) elétricas nas quais as mulheres adaptam para uso manual devido o fato de haver energia elétrica apenas 03 horas durante a noite na comunidade. Atualmente elas já recebem encomendas dos comunitários, produzem roupas, bolsas e acessórios para o lar, já obtiveram lucro e também utilizam o dinheiro para a reposição do material.

Neste sentido, esses projetos estão compondo o dia-a-dia nos afazeres das mulheres da comunidade de São Lázaro como mostra a imagem :

---

<sup>5</sup> Criação de Abelhas Indígenas sem ferrão.



Figura 07 : Organização e Trabalho  
 Fonte : PIB-SA/0121/2013

No que se refere a renda da familiar, 58% das informantes afirmam que a parte principal é do Marido, porém ao responder o formulário completo pôde-se perceber que a renda maior muitas vezes parte da mulher ou dos filhos, isto se dá por meio de questões culturais que perpassam essas respostas, uma vez que foi possível perceber que para as mulheres mesmo os maridos não possuindo o maior ganho mensal, elas os veem como os chefes de suas famílias. Os dados indicaram que a maioria , 46% , ganha ate dois salários mínimos. Como mostra o Gráfico:

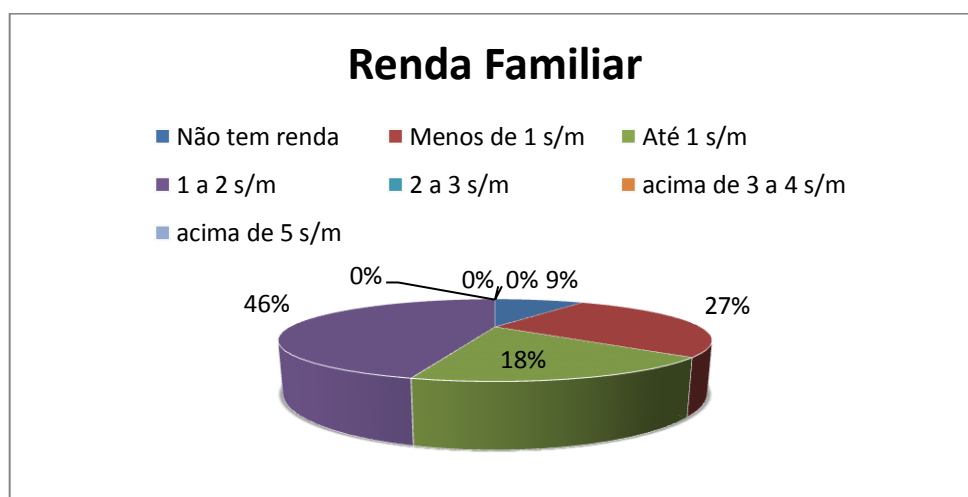


Gráfico 07 : Renda Familiar  
 Fonte : PIB-SA/0121/2013

Na realidade da comunidade de São Lázaro, a economia gira em torno da produção, principalmente de farinha que os moradores utilizam para a subsistência e para geração de renda .

Segundo Torres (2012), a casa de farinha pode se constituir como o *lócus* das transformações necessárias para o fortalecimento das mulheres. Essa reflexão remete ao entendimento que a casa de farinha se constitui como lugar de construção do processo sociabilidade e busca de alternativas viáveis para a melhoria das condições de vida das mulheres e famílias.

Na comunidade foi possível perceber que a farinha é um dos pontos, senão o principal de organização cultural comunitário.

Foi realizada a visita nas 7 casas de farinha existentes na comunidade e foi possível perceber diversas questões, em uma casa de farinha, duas ou mais famílias se organizam para a produção, através de ajuda mútua, uma vez que o processo de produção envolve várias fases.



Figura 08 :Processo produção de farinha  
Fonte : PIB-SA/0121/2013

<b>Processo de Produção da Farinha</b>	
<b>Etapa</b>	<b>Como funciona?</b>
<b>1. Plantio das Manivas</b>	As manivas são cortadas em partes pequenas e plantadas na terra para assim nascerem as raízes de mandioca e macaxeira.
<b>2. Retirada da Mandioca</b>	As raízes são puxadas da terra e lavadas para serem arrumadas nos paneiros <sup>6</sup> ( que chegam a pesar até 30 quilos)
<b>3. Pubar a Mandioca</b>	Pôr (a mandioca) a curtir em lama ou na água. Fermentar . Apodrecer. pop Inchar.(Dicionário)
<b>4. Cerrar a Mandioca</b>	Ou “ ralar” como chama-se normalmente e neste processo é utilizado o “banco” que consiste em uma máquina que possui partes manuais e também elétricas.
<b>5. Prensa</b>	é totalmente manual, por cerca de trinta minutos podendo este tempo estender-se até uma hora , devendo a massa sair o mais seca possível.
<b>6. Peneirar</b>	Processo no qual ficarão retidas as frações grosseiras contidas na massa, chamada crueira crua, que podem ser utilizadas na alimentação de animais. O crivo ou malha da peneira vai determinar a granulometria da farinha.
<b>7. Torrar</b>	a farinha vai sendo colocada em pequenas quantidades no forno para uniformização da massa e para que a farinha seja torrada,

<sup>6</sup> Cesto sem alças, feito em trançado largo de talas de palmeira, ger. forrado de folhas, muito utilizado para transportar e/ou acondicionar certos alimentos (farinha-d'água, farinha de mandioca, açaí etc.) (Dicionário).

	<p>o que pode durar cerca de três horas. O comunitário com o auxílio de um remo (Tarubá) de madeira, vai mexendo, uniformemente, até a secagem final da farinha.</p>
--	--

Quadro 03 :Processo produção de farinha  
 Fonte : SILVA,2013

Quando a farinha fica torrada, ela é colocada em um recipiente para que possa esfriar e depois é colocada em sacos de setenta e cinco quilos para assim ser vendida ou na própria comunidade ou em Manacapuru.

Na comunidade o valor do litro de farinha é de R\$ 2,00 reais e o saco contendo os setenta e cinco quilos custa R\$ 130,00 reais, isso varia de acordo com o tempo, existem épocas que a farinha pode ser vendida por preço mais elevado, já atingiu até R\$ 230,00.

Além da farinha podem ser feitos vários outros produtos através do beneficiamento da mandioca como :

- Goma;
- Bolo;
- Pé-de-moleque;
- Beijú;
- Tucupi;
- Comida para as galinhas;
- Adubo para a terra

O processo de cultivo da mandioca é parte fundamental da cultura local e também da organização que gira em torno dos mutirões para a preparação dos roçados, o plantio das manivas, a queimada dessas áreas para preparar o solo, atividades estas que são todas feitas em conjunto pelos comunitários e familiares.

Outro fator importante a ser destacado é o uso sustentável<sup>7</sup> das terras , pois segundo as informantes elas só plantam duas vezes no mesmo local e após isso, procuram outras terras para que as que já utilizaram possam descansar e só retornam depois de pelo menos cinco anos.

Segundo Chaves (2001) , a reprodução social cabocla, baseia-se na preservação dos recursos naturais e na permanência em seus locais tradicionais de moradia e de trabalho. Concomitantemente a preservação dos recursos e a vivência em seu espaço sócio cultural servem como referência para a identidade cultural das populações tradicionais da Amazônia.

Ainda segundo a autora supracitada, um fator relevante no que concerne à identidade assumida por aquele que produz, seja ribeirinho, ou um pequeno produtor familiar rural. A forma de produção incide e determina uma lógica diferenciada no manejo dos recursos e das relações político-organizativas internas e externas à comunidade. A dependência dos recursos naturais disponíveis e a vivência cotidiana com a floresta tornam os produtores locais, usuários, aprendizes e mestres, pois adaptam formas de usos tradicionais na coleta e no cultivo, bem como se dedicam à aprendizagem de novas técnicas tradicionais para melhoramento do desenvolvimento das atividades.

O que se pode destacar na comunidade de São Lázaro através da observação realizada é que no que concerne á casa de farinha, as mulheres são as protagonistas destes espaços, pois a presença masculina foi mínima e a partir do relato das mesmas, os homens da comunidade estão empenhados realizando outras atividades.

Em relação às atividades realizadas na comunidade conforme o gráfico a seguir, as mulheres são ativas na participação, todas as informantes declararam que participam das atividades coletivas que variam entre lazer e o bem estar comunitário:

---

<sup>7</sup> Ignacy Sachs defende a possibilidade de se construir uma axiologia do desenvolvimento baseada em certos princípios universais. O desenvolvimento prossegue o mestre, deve ter uma finalidade social justificada pelos postulados éticos da solidariedade entre gerações e da equidade concretizada num contrato social. O desenvolvimento integral de cada homem e de todos os homens só poderá ser generalizado por meio da construção de uma “civilização do ‘ser’, na partilha equilibrada do ‘ter’”. Assim, o desenvolvimento aparece como um conceito pluridimensional, tendo, com frequência, a ele agregado algum adjetivo (econômico, social, político, cultural, durável, viável, humano etc.). Sachs faz uma proposta para a definição do conteúdo da palavra desenvolvimento partindo da seguinte hierarquização: o social no comando, o ecológico enquanto restrição assumida e o econômico recolocado em seu papel instrumental.( SACHS, 2007, p. 265- 266).



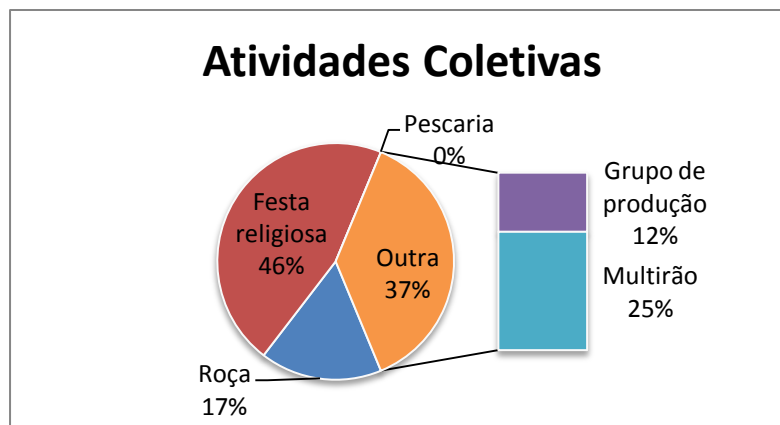


Gráfico 08: Atividades Coletivas  
 Fonte : PIB-SA/0121/2013

Segundo Campos (2009 apud Albanejo , 2002) essa forte presença nas atividades sócio comunitárias é denominada como “ sociabilidade local” , que garante a produção de um “universo de sentido comum” , através de uma certa harmonia das experiências e de seu reforço pela expressão individual e coletiva.

Segundo Chaves (2001) são os vínculos de convivência entre os comunitários, os laços familiares, os sentimentos de pertencimento que desencadeiam interações necessárias que geram condições de igualdade: as redes comunitárias de ajuda mútua, é importante frisar que neste contexto também ocorrem desentendimentos, em geral são solucionadas de formas pacíficas.

Essas atividades sócio comunitárias foram listadas no gráfico 13 onde se identificou as comemorações da comunidade, que para serem realizadas demandam organização por meio dos comunitários, sendo estas tipos de organização informal, e que são formas utilizadas com frequência por eles.

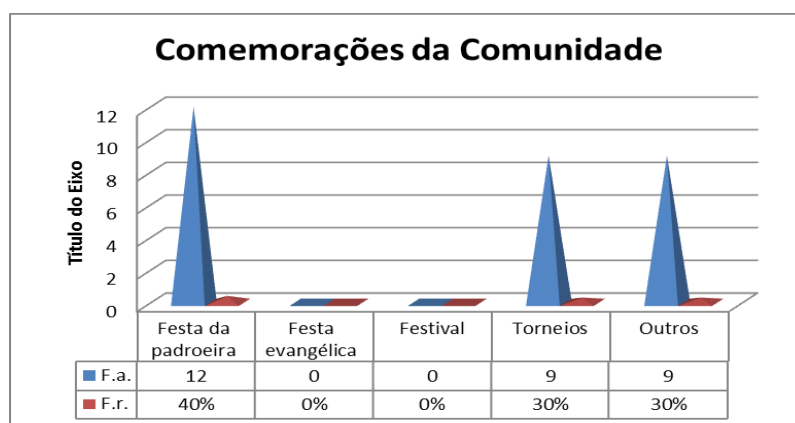


Gráfico 09 : Comemorações da comunidade  
 Fonte : PIB-SA/0121/2013

A tabela a seguir mostra outras formas de organizações informais que foram citadas pelas informantes :

<b>Tabela 03</b>		
<b>Qual organização</b>	<b>F.a.</b>	<b>F.r.</b>
Clube de mães	3	16%
Grupo de Produção	2	11%
Sindicato	2	11%
Associação	10	53%
Outros	2	11%
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>

Tabela 01 : Qual Organização  
Fonte : PIB-SA/0121/2013

É possível perceber a importância dos momentos onde as mulheres possuem forte participação. Segundo Torres (2007) , as mulheres fortalecem os laços de sociabilidade de modo que as práticas de convivência e auxílio mútuo são evidenciadas nesses momentos.

No que concerne à organização formal foi possível identificar a Associação dos Moradores de São Lázaro, e a Associação de Produtores rurais da comunidade São Lázaro onde a pesquisa apontou que 100% das informantes fazem parte, outra Associação que foi identificada através da pesquisa, foi a de Pais e Mestres (APM) que recebem incentivo do Governo Federal para a melhoria e manutenção da escola com o intuito de colaborar no aperfeiçoamento escolar.

Segundo Demo (1999 apud Chaves 2001), a comunidade não guarda em si todas as potencialidades para se desenvolver nem bastam seus agentes serem portadores de consciência política para a superação mecânica dos limites históricos.

Para a autora, as potencialidades para a gênese da organização política, para a superação destes limites históricos, emergem da combinação das condições geradas pela organização sócio cultural no interior da comunidade e dos determinantes que concorrem para a instituição da ação coletiva.

Em relação às Associações foi possível identificar que nenhuma das informantes conhece o histórico da mesma, porém compreendem a importância estarem organizados politicamente, de modo que são regularizados, possuem ata e pagam a taxa da Associação pois possuem a consciência da necessidade de estarem regularmente

organizados para acessar à bens e serviços, o fato de a comunidade estar situada em uma região distante, limita o acesso estes serviços, deste modo esta organização é necessária para a busca dos direitos que muitas vezes demoram a ser acessados por eles.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

No contexto Amazônico é possível caracterizar diversas particularidades na relação das mulheres perante a comunidade. Existe uma complexa rede de relações sociais, intercâmbios de produção e uma relação político-organizativa em relação à comunidade de um modo geral. Segundo Chaves (2001) a combinação desses fatores institui um recanto de vida e de trabalho, que fortalece a identidade sócio cultural destas populações.

O que se faz importante é compreender essas organizações e perceber que historicamente têm se fortalecido.

Na comunidade outro fator de grande importância, são as práticas culturais que permeiam o cotidiano das mulheres na comunidade e a relação delas com esses elementos. Na Amazônia, Torres (2005) destaca que a diversidade social e cultural das relações estabelecidas entre a natureza e sociedade são multifacetada, especialmente em se tratando de gênero que, no caso das mulheres, possuem um papel social importante na organização e divisão do trabalho e da economia doméstica e comunitária.

Segundo Campos (2009) na comunidade elas não se reproduzem socialmente apenas no espaço doméstico, mas também no espaço sócio comunitário e produtivo. Segundo a fala da entrevistada:

“Acordo, faço o café pra mim e pro meu esposo aí quando acaba eu vou cuidar dos trabalhos de casa e depois vou pra roça, aí a gente vai capinar o roçado e cuidar pra crescer” (Entrevistada A )

Torres (2005) afirma ainda que as mulheres amazônicas vivenciam um cotidiano sobrecarregado. Normalmente esta só tem horas de descanso à tarde, depois do almoço, ou à noite quando se reúnem com outras mulheres para conversar sobre os acontecimentos do dia e/ou para contar histórias, mulheres que com seus esforços, relação com a natureza e trabalho árduo, está contribuindo para a reprodução social e cultural ao mesmo tempo em que fomentam as relações sociais comuns a qualquer sociedade, guardadas às peculiaridades regionais e culturais de uma comunidade ribeirinha.

Porém para estas mulheres o trabalho em casa e na roça não é algo considerado “pesado”, pois estas atividades estão imbricadas em seu cotidiano desde crianças e

muitas até preferem trabalhar nos roçados e casas de farinha ao invés de realizar as atividades domésticas. Como expõe a entrevistada:

“Eu prefiro estar na roça , cuidando da roça mesmo do que cuidando de casa, porque eu tive dez filhos e minhas filhas sempre fizeram tudo em casa e eu sempre fui pra roça com o meu marido[...] eu faço as coisas de casa mas eu não gosto faço mesmo por obrigação e é nós tudinho as mulher daqui tudinho gostam mais de ir pro roçado [...]não acho meu trabalho pesado porque a gente já está acostumada, a gente sai , vai embora aí chega lá a gente capina, capina com o terçado, aí da onze horas a gente vem embora pra casa, chega em casa faz as coisas de casa mas pra mim, num é nada difícil não, a gente tá acostumado trinta e tal ano fazendo isso [...] pra mim o trabalho pesado é roçar e depois derrubar mas quem faz isso é meu marido então eu não faço nada pesado não”(Entrevistada B)

Com o passar dos anos, é possível perceber a significativa relevância assumida pelas mulheres ribeirinhas, tendo em vista os trabalhos que elas desenvolvem e as práticas em torno do *modos vivendi* para que desta maneira tenham condições de contribuir com a subsistência do seu núcleo familiar e comunitário.

A partir dos resultados obtidos na pesquisa, foi possível identificar diversas particularidades em relação às mulheres da Comunidade de São Lázaro que são responsáveis por compor uma identidade familiar, social, cultural e política, dentre as quais se destacam:

- a) A marcante presença das mulheres nas atividades socioculturais;
- b) O protagonismo e a liderança das mulheres da comunidade em relação às atividades coletivas e produtivas;
- c) A forte presença na agricultura, o que foi observado nesta comunidade é que elas assumem o papel de agricultoras e estão diretamente desenvolvendo esta atividade, sobretudo no roçado para produção de farinha;
- d) A contribuição das mulheres no contexto familiar, onde pôde-se observar o protagonismo nas decisões familiares, na educação dos filhos e no interesse na melhoria das condições de vida das suas famílias e da comunidade em sua totalidade;
- e) Conhecimento sobre técnicas de manejo dos Recursos Naturais;

f) A atuação das mulheres em São Lázaro é de suma importância para a organização da comunidade;

g) As mulheres da comunidade sempre estão procurando se articular e se unir para a superação dos diversos problemas vivenciados no local;

h) Na realidade local elas são agentes sociais atuantes na transformação da situação da mulher.

Na comunidade de São Lázaro, as mulheres atualmente estão em processo de organização e estão sendo incentivadas a isto por meio das atividades realizadas através da Universidade Federal do Amazonas que desenvolve projetos de pesquisa e extensão Universitária com o apoio do Parque Científico e Tecnológico em parceria com o Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e Tecnologias Sociais na Amazônia ( Grupo Inter-Ação) e o CNPQ, que juntos estão levando para a comunidade projetos voltados tanto para a pesquisa e o aprofundamento do conhecimento em relação à comunidade quanto com o objetivo de geração de renda e inclusão social para as famílias que de modo geral precisam.

Atualmente na comunidade já existe o que elas denominam de “ clube de Mães” onde elas desenvolvem as atividades de costura, com as máquinas que foram cedidas à comunidade por meio da Universidade (UFAM) e do PCTIS com financiamento do Ministério de Desenvolvimento.

Além das mulheres envolvidas nas atividades de Costura , existe um outro grupo que é responsável pelas atividades do Galinheiro Agroecológico, que consiste no desenvolvimento de ações de Inovação Tecnológica e Extensão , na comunidade por meio dos projetos e que já possibilitou a reprodução , venda e o consumo dos frangos por meio das famílias da comunidade envolvidas no projeto.

Também estão sendo desenvolvidas atividades com a Meliponicultura – a criação de abelhas indígenas sem ferrão, que contribui para a produção de mel para utilização em remédios, na alimentação e para o consumo de modo geral.

A partir de todos os projetos que foram apresentados à comunidade, foi possível perceber que, as mulheres, assumem o papel de protagonistas no que concerne ao interesse e participação na realização dos mesmos, de modo que essa participação têm contribuído para o fortalecimento da organização sociopolítica na realidade local.

Segundo as informantes, elas consideram de grande importância a presença da Universidade na comunidade, pois até o ano de 2011 onde foi mantido o primeiro contato, ninguém havia proposto nenhuma alternativa de subsistência para eles.

De modo que elas consideram os projetos relevantes para a melhoria das condições de vida, pois antes as mulheres não possuíam outras atividades que não estivessem voltadas para a agricultura, pesca, caça e extrativismo e atualmente elas já estão produzindo e gerando renda a partir da venda de produtos: como costura e criação de aves.

A pesquisa teve o objetivo de identificar e caracterizar a participação destas mulheres no contexto da organização política e cultural desta comunidade e assim poder contribuir para o debate acadêmico em torno desta temática e discutir principalmente a perspectiva de gênero na Amazônia.

Ao longo do processo foram encontradas diversas dificuldades, principalmente pela distância do lócus da pesquisa, de modo que foram necessários o apoio de diversos parceiros como o CNPq, Organizações Cristãs<sup>8</sup> e não governamentais, o Ministério do Desenvolvimento, a Universidade Federal do Amazonas, o Grupo Interdisciplinar de

Estudos Socioambientais e Tecnologias sociais na Amazônia (Grupo Interação), que foram de suma importância para a realização da pesquisa.

Importante considerar que a pesquisa foi concluída além da contribuição material que foi cedida pelos parceiros, também pela participação e atenção que foi concedida por meio dos comunitários locais que em todos os momentos acreditaram na importância e relevância da realização deste levantamento, para a comunidade e para a acadêmica, dispensando a este estudo todas as condições possíveis para que fosse realizado da melhor maneira possível.

Os resultados desta pesquisa poderão contribuir para uma discussão qualificada em relação a estrutura da comunidade, com os órgãos competentes, principalmente à Prefeitura do Município de Caapiranga, para o acesso à bens e serviços sociais para o local. Finalizando, sobretudo, a partir da pesquisa a necessidade de políticas voltadas para as mulheres.

No que concerne aos resultados qualitativos para a acadêmica, ocorre que por meio da realização da pesquisa foi possível obter conhecimento acadêmico-científico e

---

<sup>8</sup> A comunidade Viva desenvolve diversas atividades na comunidade desde o ano de 2011 em parceria com a ONG Asas de Socorro que possui barcos, aviões que chegam até a comunidade levando atendimento médico, odontológico, doando remédios ao posto comunitários, óculos de grau outras coisas necessárias para a melhoria do bem-estar dos comunitários.

obter muitas experiências que foram vivenciadas ao longo do processo e as que foram relatadas pelos sujeitos da pesquisa o que permitiu que a mesma pudesse alcançar um crescimento pessoal, teórico e ético acerca da experiência de Pesquisa e Extensão em comunidades.

## **6. FONTES E REFERÊNCIAS**

**AZEVEDO, M<sup>a</sup> Amélia. Infância e Violência doméstica: Fonte do conhecimento.**3<sup>a</sup> ed. São Paulo.

**BRUSCHINNI. Cristina. Novos Olhares nas Mulheres e Relações de Gênero no Brasil.** São Paulo: FCC,1994.

**BEAUVOIR, Simone de . Segundo sexo- A experiência vivida.**2<sup>a</sup> ed, Difusão europeia do Livro – São Paulo , 1967.

**CAMPOS, Anelise Rondon de. Análise da atuação da mulher ribeirinha na comunidade Santo Antônio de Mucajá no Município de Maués/AM/Anelise Rondon de Campos.-** Manaus, UFAM,2009.

**CASTRO, Mary Garcia e ABRAMOVAY, Miriam. Gênero e Meio Ambiente.** 2. ed., revista. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

**CHAVES.M. do P. Socorro Rodrigues. Uma experiência de Pesquisa-ação para Gestão comunitária de tecnologias Apropriadas na Amazônia: o estudo de caso do**



**assentamento de reforma agrária Iporá.** Tese de Doutorado. UNICAMP/CIRED, Campinas , 2001.

CISNE, Mirla. **Gênero, divisão sexual do Trabalho e Serviço Social.**1 ed. São Paulo : Outras expressões , 20012. 144p.

COLLING, Ana. **A Construção Histórica do Feminino e do Masculino.**IN: **Gênero e Cultura: Questões Contemporâneas.** STREY, Marlene; CABEDA, Sonia; PREHN, Denise(orgs.). Coleção Gênero e Contemporaneidade, 1. Porto Alegre, 2004.

COSTA, Heloísa Lara Campos da. **As mulheres e o poder na Amazônia.** Manaus ,Am :UA,2005.363p. ISBN 85-7401-133-9.

Costa, C. L. (2002). **O sujeito no feminismo: revisitando os debates.** *Cadernos Pagu*, 19, 59-90.

Costa, C. L. & Schmidt, S. P. (2004). **Feminismo como poética/política.** Em C. L. Costa & S. P. Schmidt (Orgs.),*Poéticas e políticas feministas* (pp. 9-18). Florianópolis: Mulheres.

DAMATTA, Roberto. **A Casa e A Rua. Espaço, Cidadania, Mulher e Morte no Brasil.**5.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FECHINE, Elaine Filgueiras Gonçalves. **CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO DAS MULHERES RIBEIRINHAS DO RIO MADEIRA.** Fundação Universidade Federal de Rondônia,2008.

FILHO, Amílcar Torrão. Uma questão de gênero: Onde o masculino e o feminino se cruzam. *Cadernos Pagu* nº 24.2005

FONSECA, Maria do Carmo da. ESCALDA, Patrícia Maria Fonseca. **DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO, REARRANJOS FAMILIARES E RELAÇÕES DE GÊNERO EM COMUNIDADE RURAL DE EMIGRAÇÃO MASCULINA.** XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, 2010.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Mulher, Gênero e sociedade.** Rio de Janeiro : Relume – Dumará : Faperj , 2001. 173p.

**GÊNERO, sociabilidade e afetividade** /Antônio Emilio Morga, Cristiane Monique Barreto – Itajaí- Casa aberta editora,2009.

GROSSI, E.P; BORDIN, J. **Construtivismo pós-piagetiano.** Rio de janeiro: editoras Vozes, 1993.

ILZE Zirbel. **Estudos Feministas e Estudos de Gênero no Brasil: Um debate.** Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC, Florianópolis, 2007. Capítulos 1 e 2.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia científica**/Maria de Andrade Marconi.-5 ed. Atlas, São Paulo , 2003.

LIRA, Talita de Melo. **Análise das condições de acesso aos programas de Assistência Social pelas comunidades de Mucajá e Ebenezzer em Maués /Am.** – Trabalho de Conclusão de Curso ( Graduação em Serviço Social) UFAM,2008.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretações de dados.**5ª edição. São Paulo: Atlas ,2002.

MATOS, Maria Izilda S. de. **Outras Histórias : as mulheres e os estudos de Gênero-percursos e Possibilidades.**

NASCIMENTO,C.F.P. **Praticas Culturais e Condições Socioeconômicas: um estudo de caso da comunidade de Julião na RDS do Tupé.**2012.

NOGUEIRA, Conceição. **Um olhar sobre as relações sociais de gênero: feminismo e perspectiva críticas na psicologia social.** Braga, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

PEREIRA, Potyara Amazoneida. **Mudanças Estruturais, política social e papel da família : crítica ao pluralismo de bem-estar.** São Paulo: Cortez , 2004.

RODRIGUES, D.C.B. **A relação homem-natureza das formas de uso e propriedade da terra na Amazônia.** Mestrado em Sociedade e Cultura no Amazonas. Ufam.2001.

SACHS, I. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável.** Rio de Janeiro:Garamond, 2007.

SABÒIA. Vívian Aranha. **Contradições do Crescimento em face das relações sociais de Gênero na Atualidade.**2011- UEMA

Scott, J. W. (2005). **O enigma da igualdade.** *Estudos Feministas*, 13(1), 11-30.

SOUZA, Maria José Ribeiro de. **MULHER RIBEIRINHA: EDUCAÇÃO E FAMÍLIA.**UNIR ,2006.

SOUZA. Lobo, Elizabeth. **A classe operária dos sexos: Trabalho, dominação e resistência.** São Paulo. Brasiliense 1991.

FEMINISTAS **Paradigmas e desafios.** ESTUDOS FEMINISTAS.2ª.Ed.1994.

TORRES, Iraildes Caldas. RODRIGUES, Luana Mesquita. **Mulher Trabalha ou Ajuda? Relações de gênero no sistema de produção na comunidade de São Francisco do Paroá, na Costa do Canabuoca, Manacapuru/AM.**

TORRES, Iraildes Caldas. **As novas amazônidas.** Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2005.



# APÊNDICES

# Instrumentais de Pesquisa

## **Formulário de Pesquisa**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias  
Sociais e Apropriadas na Amazonas – Grupo Inter-Ação

ORGANIZAÇÃO E TRABALHO DAS MULHERES RIBEIRINHAS AMAZÔNICAS: um  
estudo nas comunidades de Santa Luzia e São Lázaro no Grande Lago de Manacapuru/AM

FORMULÁRIO DE PESQUISA N° ( )

Município: \_\_\_\_\_ Comunidade: \_\_\_\_\_

Nome do Pesquisador: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**1 IDENTIFICAÇÃO PESSOAL DA INFORMANTE**

1.1 Nome (Opcional): \_\_\_\_\_

1.2 Sexo: 1.F ( )

1.3 Estado Civil:

1.( ) Solteira

2.( ) Casada Civil

3.( ) Casada Religioso

4.( ) União Estável

5.( ) Separada

6.( ) Divorciada

7.( ) Outro \_\_\_\_\_

1.4 Qual sua idade:

1.( ) 15-19

2.( ) 20-24

3.( ) 25-29

4.( ) 30-34

5.( ) 35-39

6.( ) 40-44

7.( ) 45-49

8.( ) 50-54

9 ( ) 55-59

10.( ) Acima de 60 anos

**2 NATURALIDADE DA INFORMANTE**

2.1 Em que Estado a Sra. nasceu?

1.( ) No Estado do Amazonas 2.( ) Em outro Estado. Qual? \_\_\_\_\_

2.2 Em que município a Sra. nasceu?

1.( ) Em Manaus 2.( ) Em Caapiranga. 3.( ) Em outro município \_\_\_\_\_

2.3 Em que comunidade a Sra. nasceu?

1.( ) Na comunidade em que mora 2.( ) Em outra comunidade. Qual? \_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias**  
**Sociais e Apropriadas na Amazonas – Grupo Inter-Ação**

**3 ESCOLARIDADE DA INFORMANTE**

**3.1 A Sra. sabe ler?** 1.( ) Sim 2.( ) Não

**3.2 A Sra. sabe escrever?** 1.( ) Sim 2.( ) Não

**3.3 Qual o seu grau de escolaridade?**

- |                           |                           |                         |
|---------------------------|---------------------------|-------------------------|
| 1.( ) Nunca estudou       | 5.( ) Fundamental Comp.   | 9.( ) Superior Completo |
| 2.( ) Não alfabetizado    | 6.( ) Médio Incompleto    |                         |
| 3.( ) Alfabetizado        | 7.( ) Médio Completo      |                         |
| 4.( ) Fundamental Incomp. | 8.( ) Superior Incompleto |                         |

**3.4 A Sra. ainda estuda?** 1.( ) Sim 2.( ) Não. Por que? \_\_\_\_\_

**3.5 Pretende continuar os estudos?** 1.( ) Sim 2.( ) Não. Por que? \_\_\_\_\_

**4 ESTRUTURA FAMILIAR DA INFORMANTE**

**4.1. Qual o nº de membros que moram com a Sra.?:** \_\_\_\_\_

**QUADRO I: Relação dos membros da família da entrevistada:**

Grau de Parentesco	Idade	Sexo		Escolaridade								
		M	F	Nunca Estudou	Alfabetização	Fundamental Incompleto	Fundamental Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Superior Incompleto	Superior Completo	



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias**  
**Sociais e Apropriadas na Amazonas – Grupo Inter-Ação**

**5 CONDIÇÕES DE MORADIA DA INFORMANTE**

**5.1 O terreno em que mora é próprio?** 1. ( ) Sim 2. ( ) Não

**5.1.2 Em caso negativo, a quem pertence o terreno?** \_\_\_\_\_

**5.1.3 Tem documento do terreno?** 1. ( ) Sim 2. ( ) Não

**5.2 A sua moradia é própria?** 1. ( ) Sim 2. ( ) Não

**5.2.1 Em caso negativo, a quem pertence?** \_\_\_\_\_

**5.2.2 Em caso positivo, qual documento possui?** \_\_\_\_\_

**5.2.3 Há quanto tempo mora nesse lugar?** \_\_\_\_\_

**5.3. De que material é feita a casa?**

1. ( ) Madeira

2. ( ) Alvenaria

3. ( ) Barro

4. ( ) Mista: \_\_\_\_\_

5. ( ) Palha

6. ( ) Outros: \_\_\_\_\_

**QUADRO II: Infra-estruturar da residência da entrevistada**

<b>5.4 NA SUA CASA TEM:</b>	5.4.1 Fossa sanitária?	Sim ( )	Não ( )
	5.4.2 Energia elétrica?	Sim ( ) _____	Não ( )
	5.4.3 Onde a senhora pega água para uso em casa?	1. ( ) rio	2. ( ) poço artesiano
		3. ( ) cacimba	4. ( ) chuva
	Outros: _____		

**6 IDENTIFICAÇÃO SÓCIO CULTURAL DA INFORMANTE**

**6.1. A Sra. se considera:**

1. ( ) Índia

2. ( ) Negra

3. ( ) Branca

4. ( ) Mestiça

5. ( ) Parda

6. ( ) Outro \_\_\_\_\_

**7 CARACTERIZAÇÃO SOCIO ECONÔMICA DA INFORMANTE**

**7.1. Qual a sua profissão?**

1. ( ) Agricultora

2. ( ) Pescadora

3. ( ) Agricultora/Pescadora

4. ( ) Artesã

5. ( ) Extrativista

6. ( ) Outro \_\_\_\_\_

**7.2. Qual a sua principal atividade produtiva?**

1. ( ) Agricultura

2. ( ) Pesca





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias**  
**Sociais e Apropriadas na Amazonas – Grupo Inter-Ação**

**5 CONDIÇÕES DE MORADIA DA INFORMANTE**

**5.1 O terreno em que mora é próprio?** 1. ( ) Sim 2.( ) Não

**5.1.2 Em caso negativo, a quem pertence o terreno?** \_\_\_\_\_

**5.1.3 Tem documento do terreno?** 1. ( ) Sim 2.( ) Não

**5.2 A sua moradia é própria?** 1. ( ) Sim 2.( ) Não

**5.2.1 Em caso negativo, a quem pertence?** \_\_\_\_\_

**5.2.2 Em caso positivo, qual documento possui?** \_\_\_\_\_

**5.2.3 Há quanto tempo mora nesse lugar?** \_\_\_\_\_

**5.3. De que material é feita a casa?**

1.( ) Madeira

2.( ) Alvenaria

3.( ) Barro

4.( ) Mista: \_\_\_\_\_

5.( ) Palha

6.( ) Outros: \_\_\_\_\_

**QUADRO II: Infra-estruturar da residência da entrevistada**

<b>5.4 NA SUA CASA TEM:</b>	5.4.1 Fossa sanitária?	Sim ( )	Não ( )
	5.4.2 Energia elétrica?	Sim ( ) _____	Não ( )
	5.4.3 Onde a senhora pega água para uso em casa?	1. ( ) rio	2. ( ) poço artesiano
		3. ( ) cacimba	4. ( ) chuva
	Outros: _____		

**6 IDENTIFICAÇÃO SÓCIO CULTURAL DA INFORMANTE**

**6.1. A Sra. se considera:**

1.( ) Índia

2.( ) Negra

3.( ) Branca

4.( ) Mestiça

5.( ) Parda

6.( ) Outro \_\_\_\_\_

**7 CARACTERIZAÇÃO SOCIO ECONÔMICA DA INFORMANTE**

**7.1. Qual a sua profissão?**

1. ( ) Agricultora

2. ( ) Pescadora

3. ( ) Agricultora/Pescadora

4.( ) Artesã

5.( ) Extrativista

6.( ) Outro \_\_\_\_\_

**7.2. Qual a sua principal atividade produtiva?**

1. ( ) Agricultura

2. ( ) Pesca



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias**  
**Sociais e Apropriadas na Amazonas – Grupo Inter-Ação**

3. ( ) Artesanato  
 4. ( ) Extrativismo  
 5. ( ) Outro: \_\_\_\_\_

**7.2.1 Há quanto tempo a senhora desenvolve esta atividade?**

1. ( ) há 01 ano  
 2. ( ) de 2 a 4 anos  
 3. ( ) de 5 a 7anos  
 4. ( ) de 8 a 10 anos  
 5. ( ) acima de 10 anos

**7.2.2 Com quem a Sra. aprendeu essa profissão?**

1. ( ) com os pais  
 2. ( ) com o esposo  
 3. ( ) com um parente  
 4. ( ) sozinha  
 5. ( ) outro \_\_\_\_\_

**7.3 Há outra atividade econômica para o sustento da família?**

1. ( ) Não  
 2. ( ) Sim  
 3. ( ) As vezes. Se sim, qual (ais)? \_\_\_\_\_

**7.3.1 Em que época essa atividade é desenvolvida?**

1. ( ) seca  
 2. ( ) vazante  
 3. ( ) cheia  
 4. ( ) Outro: \_\_\_\_\_

**7.4 Quantas pessoas trabalham na sua casa? \_\_\_\_\_**

**7.5 De quem é a principal renda para o sustento da família? \_\_\_\_\_**

**7.6 A Sra. contribui na renda familiar? 1. ( ) sim 2. ( ) não**

**7.6.1 Se sim, como? \_\_\_\_\_**

**7.6.2 Quanto rende?**

1. ( ) não tem renda  
 2. ( ) menos de 1s/m - R\$ \_\_\_\_\_  
 3. ( ) até 1 s/m  
 4. ( ) 1 a 2 s/m  
 5. ( ) 2 a 3 s/m  
 6. ( ) acima de 3 a 4 s/m  
 7. ( ) acima de 5 s/m.

**QUADRO III - Renda Familiar**

Renda Principal	Grau de Parentesco	Valor (R\$)
Renda Secundaria	Grau de Parentesco	Valor (R\$)

**7.7 A Sra. produz individualmente? 1. ( ) sim 2. ( ) não**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias**  
**Sociais e Apropriadas na Amazonas – Grupo Inter-Ação**

**7.7.1 Se não, quem lhe ajuda?**

1. ( ) Filhos  
2. ( ) esposo  
3. ( ) grupo doméstico  
4. ( ) grupo doméstico e amigos  
5. ( ) Outro: \_\_\_\_\_

**7.7.2. Quantas vezes por semana**

1. ( ) 1 a 2  
2. ( ) 3 a 4  
3. ( ) 5 a 6  
4. ( ) todos os dias

**QUADRO IV: Produtos que beneficiam a informante**

7.8 A senhora se beneficia por algum produto? 1.( ) Sim 2.( ) Não				
Qde	7.8.1 Quais os produtos que a senhora se beneficia?	1. Produto somente para consumo	2. Produto somente para venda	3. Produto para consumo e venda
01				
02				
03				
04				
05				
06				
07				
08				
09				
10				

**7.8.2 Se os produtos são vendidos, onde são comercializados?**

1. ( ) Na própria comunidade  
2. ( ) Na sede do município  
3. ( ) Outros municípios  
4. ( ) Em outros lugares. \_\_\_\_\_

**QUADRO V: Modalidade de equipamentos utilizados pela informante**

7.9 A senhora possui equipamentos de trabalho? 1. ( ) Sim 2.( ) Não							
Qde	7.9.1 Tipos de equipamentos	X	7.9.2 A quem pertence?				
			Próprio	Alugado	Emprestado	Familiar	Comunitário
01	Motoserra						
02	Terçado						
03	Canoa						
04	Barco						



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias**  
**Sociais e Apropriadas na Amazonas – Grupo Inter-Ação**

05	Forno de farinha						
06	Rede de pesca						
07	Caniço						
08	Arpão						
09	Prensa de mandioca						
10	Outros: _____						
	_____						
	_____						

**7.10 A Sra. recebe algum financiamento e/ou apoio?** 1.( ) Não 2.( ) Sim

**7.10.1 Se sim, que tipo:** \_\_\_\_\_

### 8 ORGANIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E POLÍTICA

**8.1 A Sra participa das atividades coletivas que acontecem na comunidade?**

1.( ) sim 2.( ) não

**8.1.1 Quais são?**

1.( ) Roça 4.( ) Grupo de produção: \_\_\_\_\_  
2.( ) Festa religiosa 5.( ) Mutirão  
3.( ) Pescaria 6.( ) Outros: \_\_\_\_\_

**8.1.1.1 Com que frequência?**

1.( ) é assídua 4.( ) outro: \_\_\_\_\_  
2.( ) nunca participa  
3.( ) somente quando convidam

**8.1.1.2 Por que ?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**8.2 Quais as comemorações da comunidade?**

1.( ) Festa da padroeira 4 ( ) Torneios  
2.( ) Festa evangélica 5.( ) Outros: \_\_\_\_\_  
3.( ) Festival: qual? \_\_\_\_\_

**8.3.Você tem interesse em sair da comunidade?**

1.( ) Sim 2.( ) Não

**8.3.1 Se sim, por quê?** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias**  
**Sociais e Apropriadas na Amazonas – Grupo Inter-Ação**

**8.3.2** Se não, por quê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**8.4 Qual a sua relação com as pessoas da comunidade?**

- 1.( ) nenhuma  
2.( ) somente de troca de produto/mercadoria  
3.( ) ajuda nas produções  
4.( ) amizade  
5.( ) outra: \_\_\_\_\_

**8.5. A Sra. pertence a alguma organização comunitária?** 1. ( ) Sim 2.( ) Não

**8.5.1 Se sim, qual?**

- 1.( ) Clube de Mães  
2.( ) Cooperativa  
3.( ) Grupo de produção  
4.( ) Partido Político  
5.( ) Sindicato  
6.( ) Associação  
7.( ) outros \_\_\_\_\_

**8.5.2 A Sra. tem algum cargo na associação?** 1. ( ) Sim 2.( ) Não

**8.5.3 Se sim, qual?**

- 1.( ) Presidentes  
2.( ) Vice-presidente  
3.( ) Secretário  
4.( ) Tesoureiro  
5.( ) Membro  
6.( ) outro: \_\_\_\_\_

**8.6 A organização solicita alguma contribuição financeira dos membros?**

1.( ) Sim 2.( ) Não. Se sim, qual o valor? \_\_\_\_\_

**8.6.1 Esta contribuição ocorre de que forma?** 1. ( ) Mensal 2.( ) Anual

**8.6.2 Sabe em que é utilizado o recurso?** 1. ( ) Sim 2.( ) Não

**8.6.3 Se sim, especifique.** \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**8.7 QUADRO VI: Descrição da Associação**

1. Nome da Associação	2. Como surgiu?	3. Objetivo	4. Atividade Desenvolvida



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias**  
**Sociais e Apropriadas na Amazonas – Grupo Inter-Ação**

**9 ACESSO A BENS E SERVIÇOS SOCIAIS**

**9.1 Quais são os documentos pessoais que a Sra possui?**

- |                               |                              |
|-------------------------------|------------------------------|
| 1. ( ) Batistério             | 7. ( ) Certidão de Casamento |
| 2. ( ) Certidão de Nascimento | 8. ( ) Título Eleitoral      |
| 3. ( ) Carteira de Identidade | 9. ( ) Cert. Reservista      |
| 4. ( ) Carteira de Trabalho   | 10. ( ) Nenhum               |
| 5. ( ) C.P.F                  | 11. ( ) Outro: _____         |
| 6. ( ) Pis-Pasep              |                              |

**9.2 Sobre a Previdência Social**

**9.2.1 A Sra. contribui para a Previdência Social?**

1. ( ) Sim 2. ( ) Não Se não, por que? \_\_\_\_\_

**9.2.1 A Sra. tem acesso à Previdência Social? 1. ( ) Sim 2. ( ) Não**

**9.2.2 Se positivo preencher o quadro VI**

**QUADRO VI: Modalidade de Aposentadoria**

Modalidade de Aposentadoria	X	Valor do Benefício previdenciário
Aposentadoria especial		
Aposentadoria por idade		
Aposentadoria por invalidez		
Aposentadoria por tempo de contribuição		

**9.3 A Senhora recebe auxílio previdenciário? 1. ( ) Sim 2. ( ) Não**

**9.3.1 Se positivo preencher quadro VII**

**QUADRO VII: Modalidade de auxílio previdenciário**

Modalidade de auxílio previdenciário	X	Valor do Benefício previdenciário
Auxílio doença		
Auxílio Acidente		
Auxílio reclusão		
Auxílio Pensão por morte		
Auxílio salário maternidade		
Auxílio salário família		

**9.4 Alguém na sua família recebe algum tipo de auxílio previdenciário: 1. ( ) Sim 2. ( ) Não**

**9.4.1 Se positivo preencher o quadro VIII**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias**  
**Sociais e Apropriadas na Amazonas – Grupo Inter-Ação**

**QUADRO VIII: Modalidade de auxílio previdenciário**

Qual benefício que recebe?	Grau de Parentesco	Qual o valor do Benefício

**9.4.2 Como a Sra. tomou conhecimento sobre o benefício?**

1. ( ) Televisão 2. ( ) Rádio 3. ( ) Cartaz 4. ( ) terceiros 5. ( ) outros: \_\_\_\_\_

**ASSISTÊNCIA SOCIAL**

**9.5 A Sra. recebe algum benefício de Assistência Social?** 1. ( ) Sim 2. ( ) Não

**9.5.1 Se positivo preencher o quadro IX**

**QUADRO IX: Modalidade do benefício de Assistência Social**

Modalidade do benefício de Assistência Social	X	Valor do benefício assistencial que recebe
BPC-LOAS		
Bolsa Família		
Leite do Meu Filho		
Outros: Especificar		

**9.6 Alguém na sua família participa de algum benefício de Assistência Social?**

1. ( ) Sim 2. ( ) Não

**9.6.1 Se positivo preencher o quadro X**

**QUADRO X: Modalidade do benefício de Assistência Social**

Qual benefício que recebe?	Grau de Parentesco	Qual o valor do Benefício



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**  
**Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias**  
**Sociais e Apropriadas na Amazonas – Grupo Inter-Ação**

**9.6.2 Como a Sra. tomou conhecimento do programa?**

1. ( ) Televisão 2. ( ) Rádio 3. ( ) Cartaz 4. ( ) terceiros 5. ( )

Outros \_\_\_\_\_

**9.7 Sobre a Saúde**

**9.7.1 A Sra. tem atendimento à saúde na comunidade?** 1. ( ) Sim 2. ( ) Não

**9.7.2 Se sim, como acontece?**

1. ( ) Atendimento médico 4. ( ) Atendimento Odontológico  
2. ( ) Visita do agente de saúde 5. ( ) Outros \_\_\_\_\_  
3. ( ) Atendimento de Enfermagem

**9.8 A Sra. participa de algum programa de atenção à saúde?** 1. ( ) Sim 2. ( ) Não

**9.8.1 Se sim, qual programa participa?** \_\_\_\_\_

**9.8.2 Quem desenvolve as ações do programa?** \_\_\_\_\_

**9.9 A Sra. tem algum problema de saúde?** 1. ( ) Sim 2. ( ) Não

**9.9.1 Se sim, qual (ais)?** \_\_\_\_\_

**9.9.2 A Sra. faz algum tratamento?** 1. ( ) Sim 2. ( ) Não

**9.9.3 Se sim, qual (ais)?** \_\_\_\_\_

**9.9.4 A Sra. tem acesso a medicamentos?** 1. ( ) Sim 2. ( ) Não

**9.9.5 Se sim, de que forma?** \_\_\_\_\_

**9.10 A comunidade possui algum agente de saúde?** \_\_\_\_\_

**9.10.1 Se sim, quantos e quem são?** \_\_\_\_\_



# **Roteiro de Entrevista**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e de Desenvolvimento de  
Tecnologias Sociais e Apropriadas na Amazonas – Grupo Inter-Ação

ORGANIZAÇÃO E TRABALHO DAS MULHERES RIBEIRINHAS AMAZÔNICAS: um estudo nas comunidades de Santa Luzia e São  
Lázaro no Grande Lago de Manacapuru/AM.

## ROTEIRO DE ENTREVISTA

### Práticas Socioculturais

1. Quais as atividades ou tarefas que a senhora realiza no seu dia-a-dia? Descreva.

### 2. ATIVIDADES

	SIM	NÃO	Quando?	Como?	Para quê?
A senhora caça?					
A senhora pesca?					
A senhora coleta (pega) alguma coisa na mata?					

A senhora coleta (pega) alguma coisa na mata?					

### 3. TRABALHOS ARTESANAIS

	SIM	NÃO	Que tipo?	Como?	Para que?
Faz trabalhos artesanais?					
De onde vem o material para o artesanato?	COMO?				

4. Como é feita a comercialização do artesanato?
5. A Sra. considera as suas atividades do dia-a-dia um trabalho?
6. O que é trabalho para a senhora?
7. A senhora considera seu trabalho pesado? ( ) sim ou não( )
8. O que é trabalho pesado?
9. A Sra. considera importante o seu trabalho para o sustento da família? Por quê? ( ) sim ou ( ) não
10. Na casa da Sra. existe divisão de trabalho entre todos os membros, da família?
  - 13.1 Se sim, como está dividido?
11. De que forma a senhora acha que seu trabalho contribui para a comunidade?

## 12. ATIVIDADES COLETIVAS

	SIM	NÃO	Como?	Quando?	Para que?
Tem ajuri?					
Tem Puxirum?					
Tem Mutirão?					

13. Quais são as principais festas ou comemorações realizadas na comunidade?
14. Quem organiza as festas?

### Organização Sociopolítica

15. O que é organização para a senhora?
16. A sra. exerce algum cargo na comunidade? Sim ( ) Não ( ) Por que?
17. Qual atividade da comunidade a senhora organiza ou contribui?
18. Como se organiza a atividade?
19. Que projetos estão sendo desenvolvidos na comunidade? Quanto tempo?
20. Considera importante a participação nos projetos e associações? Sim ( ) Não ( )
21. A senhora considera importante a sua participação como mulher na organização da comunidade (associação, grupos de produções, sindicato)? Por quê?
22. Como a comunidade se organiza para resolver os problemas? Sim ( ) Não ( )

### Tecnologias Sociais

FERRAMENTAS	Como são utilizadas?	Há quanto tempo utiliza?	Quem ensinou?	Como é feita?


23. Há quanto tempo é feito dessa forma?
24. Houve modificação no processo de produção ou nas ferramentas?
25. Todos da comunidade trabalham usando as mesmas técnicas e equipamentos?
26. Em sua opinião qual é a importância dessas ferramentas e técnicas para o seu trabalho?
27. A senhora acha que poderia executar as suas atividades de outra forma? SIM ( ) Não ( ), de que forma?
28. Para a senhora o que mais pode ser feito ou desenvolvido para a melhoria do seu trabalho ou da Comunidade?
29. De que forma a comunidade pode se organizar para conseguir essas melhorias?
30. Em sua opinião qual foi à coisa mais importante que já aconteceu na comunidade para o desenvolvimento local nos últimos 4 anos?

# ANEXOS

**T C L E**





**UFAM**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS – ICHL  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa **ESTUDO DA ORGANIZAÇÃO SOCIOPOLÍTICA E CULTURAL DAS MULHERES RIBEIRINHAS DA COMUNIDADE DE SÃO LÁZARO EM CAAPIRANGA/AM.**, sob a responsabilidade da orientadora Prof.ª Dra. Débora Cristina Bandeira Rodrigues e da aluna Thamirys Souza e Silva, que tem como objetivo analisar as formas de organização sociopolítica e cultural das mulheres ribeirinhas na comunidade de São Lázaro no Grande Lago de Manacapuru/AM e as contribuições do trabalho destas mulheres para a situação socioeconômica familiar e comunitária. Sua participação é voluntária e se dará por meio de informações nas entrevistas semiestrutura onde serão feitas perguntas abertas de caráter essência para a pesquisa, nos formulários com perguntas fechadas que viabilizam a identificação das condições dos moradores da comunidade, além dos registros fotográficos que ilustraram a pesquisa desenvolvida e registros fonográficos que ajudaram na laboração dos relatórios.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são a exposição de dados pessoais e da família, fornecidos no momento da pesquisa. No entanto, ressaltamos que todas as providências estão sendo tomadas para que isso não aconteça. As informações obtidas nas pesquisas estarão armazenadas no banco de dados de acesso restrito a coordenadora e pesquisadores envolvidos. Se você aceitar participar, estará contribuindo para a elaboração de um relatório constando as características da organização sociopolítica, as praticas culturais, as formas de trabalho e as tecnologias sociais com relação ao trabalho das mulheres ribeirinhas.

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Rua 20, nº 417 – Japiim I, Telefone: (092) 3631-7754 ou (092) 9152-0897, e-mail: deb.band@gmail.com, Av. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 300 – Coroadó - Instituto de Ciências Humanas e Letras-ICHL/ Departamento de Serviço Social ou pelos telefones (92) 3305-4578; (92)9222-8995; (92) 9152-0897, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-5130.

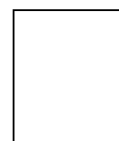
Consentimento Pós-Infomação

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável



Impressão do dedo polegar  
**Caso não saiba assinar**

# Termo de Anuência



## TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, \_\_\_\_\_, na condição de Líder da comunidade, declaro para os devidos fins, que estou informado (a), esclarecido (a) e de pleno acordo, por livre e espontânea vontade, que seja desenvolvido o projeto de pesquisa intitulado ESTUDO DA ORGANIZAÇÃO SOCIOPOLÍTICA E CULTURAL DAS MULHERES RIBEIRINHAS DA COMUNIDADE DE SÃO LÁZARO EM CAAPIRANGA/AM, orientado pela Profa. Dra. Débora Cristina Bandeira Rodrigues e realizado pela auna Thamirys Souza e Silva, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. O presente projeto de pesquisa pretende analisar as formas de organização sociopolítica e cultural das mulheres ribeirinhas na comunidade de São Lazaro no Grande Lago de Manacapuru/AM e as contribuições do trabalho destas mulheres para a situação socioeconômica familiar e comunitária, bem como, identificar as formas de organização do trabalho das mulheres; mapear as práticas socioculturais do cotidiano das comunidades. Estou ciente que, durante o trabalho, serão realizadas reuniões com as mulheres da comunidade, visitas nas casas e nos locais de trabalho para aplicação de formulário, fotografias e gravações com gravador. Estou informado que os resultados da pesquisa serão apresentados à comunidade e, no final do projeto, considerando as possibilidades de viabilidade, através de material didático apropriado.

Estou informado (a) que todos (as) os (as) comunitários (as) terão total liberdade de participar ou não, sem que haja nenhum problema ou qualquer prejuízo na vida pessoal, familiar e profissional dos mesmos e que ninguém gastará dinheiro, assim como, não receberão quaisquer benefícios de dinheiro em troca. E, ainda, que não terei nenhum vínculo de trabalho.

Estou ciente que a qualquer momento tenho total liberdade de pedir explicações aos pesquisadores sobre este projeto no telefone: (092) 9152- 6987, 9226-6462, 9152-0897 ou E-mail: [socorro.chaves@pq.cnpq.br](mailto:socorro.chaves@pq.cnpq.br); [grupopessq\\_interacao\\_ufam@yahoo.com.br](mailto:grupopessq_interacao_ufam@yahoo.com.br); [deb.band@gmail.com](mailto:deb.band@gmail.com)

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.  
Líder da comunidade.

RG: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_.

Comunidade: \_\_\_\_\_.

Testemunhas: 1) \_\_\_\_\_.

2) \_\_\_\_\_.